ANNO XLVI. NUMERO 167. QUARTA FEIRA 27 DE JULHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasperinho no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE JULHO DE 1870.

Vapor inglez Gladiator.

Tendo sahido de Lisboa, no dia 8 do corrente, o vapor *Gladiator* só chegou hontem ao nosso porto, juntamente com o *Douro*. Damos em seguida os factos occorridos na Europa até a data da sahida do primeiro vapor, e que completam a série da quinzena.

HESPANHA.

Parece resolvida a questão das candidaturas ao throno hespanhol. O general Prim, querendo primeiro que tudo attender ás exigencias do imperador dos Francezes, tem-se visto em falsissima posição perante a Hespanha e perante a Europa.

As antipathias de Napoleão á casa de Orleans, a recusa dos principes da casa de Bragança, collocaram o governo hespanhol em serios embaraços.

A Prussia, aproveitando o ensejo, apodera-se da situação e propõe um principe allemão. A imprensa franceza, echo das opiniões do governo, clama contra a preponderancia que o imperio germanico pretende tomar em toda a Europa; considera a eleição de um principe, subdito do rei da Prussia, como um *casu belli* ; mas a politica do conde de Bismark e do rei Guilherme não descança, e leva de assalto as opiniões hespanholas, põe de accordo os homens de estado, reune promessas de votos da maioria dos membros do congresso hespanhol, e affixa a candidatura do principe Leopoldo de Hohenzollern para o throno de Hespanha.

Os ministros hespanhoes teem celebrado differentes conselhos, em que ficaram completamente de accordo no caminho diplomatico que teem de seguir. O regente approvou o procedimento anterior de Prim, e autorisou o ministerio a entabolar as negociações diplomaticas, que julgar convenientes, para apresentar o mais brevemente possivel ás côrtes um candidato que corresponda aos desejos da maioria dos deputados.

As côrtes devem reunir-se no dia 22 de julho; a eleição deve ter lugar no dia 10 de agosto; conta-se com duzentos votos. Se o principe Leopoldo de Hohenzollern foi effectivamente eleito, entrará em Madrid no 1º de novembro, dia em que se reunem as côrtes para lhe tomar o competente juramento á constituição.

Uma esquadra hespanhola deve ir á Allemanha buscar o candidato eleito.

A dotação do novo rei será de vinte milhões.

Que influencia terá a eleição de um principe, afeiçoado á politica do rei Guilherme da Prussia, sobre a questão sempre debatida da *união iberica* ?

Affastar-se-ha esta terrivel ameaça com o abandono do projecto de candidatura de um principe da casa de Bragança?

A França e a Inglaterra poderão entravar a politica unitaria e absorvedora de Bismark e de Guilherme da Prussia? As allianças da familia entre Portugal e a Italia serão motivos sufficientes para o rei Guilherme, tão intimo alliado de Victor Emmanuel, suspender a execução dos seus planos de grandes monarchias?

Não acreditamos. A elevação ao throno de Hespanha de um principe da casa de Bragança poderia talvez affastar para um futuro mais ou menos remoto a questão da união de Portugal e Hespanha, e nenhum dos principes da casa de Bragança se prestaria a dar o seu apoio á uma união tão mal vista pelos seus compatriotas. Se algum dos principes portuguezes acceitasse a corôa de Hespanha, confiamos no seu patriotismo de que havia de assegurar por tratados bem garantidos a independencia de Portugal.

O povo portuguez, desconfiando de quaesquer veleidades do povo hespanhol, estaria de prevenção e de atalaia para desviar tal acontecimento.

A eleição do principe de Hohenzollern-Sigmaringen, cunhado d'el-rei D. Luiz, dará as mesmas garantias de segurança?

Temos presentes os tratados secretos feitos por Napoleão I com o governo hespanhol no tempo da invasão franceza, e o modo porque intentaram nessa occasião dividir e desmembrar a monarchia portugueza.

Temos presentes os acontecimentos da Dinamarca, e o caso que a Prussia faz dos tratados, retendo ainda hoje o Schleswyg-Holstein que, segundo as estipulações do tratado de Praga, devia ser devolvida a Dinamarca.

Temos presentes os ultimos acontecimentos da Allemanha, começados em Sadowa, e continuados até hoje, absorvendo estados, enleando outros, na rede devoradora da unificação do exercito, unificação da representação diplomatica, unificação dos codigos e leis importantes, e unificação dos orçamentos geraes.

Poderá a França oppôr-se á politica unitaria da Prussia na peninsula?

Póde a França oppôr-se á violação do tratado de Praga?

Póde a França oppôr-se á questão do Luxemburgo?

Póde a França oppôr-se á formação do grande estado allemão, que lhe ameaça continuamente as fronteiras?

A França protesta, ameaça e retira!

Quererá a Inglaterra oppôr-se á politica unitaria da Prussia na Peninsula?

Quiz a Inglaterra envolver-se na questão do Schleswig? Quiz a Inglaterra envolver-se na questão allemã? Quiz a Inglaterra impedir a unificação da Italia? Quiz a Inglaterra envolver-se na questão do Mexico?

A Inglaterra quer manter a sua supremacia commercial nos mares, desenvolver a sua industria e commercio, e debellar a sempre viva insurreição da Irlanda. A Inglaterra approvava a solução iberica, com um principe da casa de Bragança; approvará qualquer solução, vendendo a sua neutralidade por algumas concessões territoriaes.

Oxalá nos enganemos nestas nossas tristes previsões.

— D. Isabel I fez no dia 24 testamento cerrado, sendo testemunhas os duques de Rianzares e de Besano, o marechal Bazaine e outros personagens francezes. No dia seguinte, verificou-se a abdicação. Firmada a respectiva acta, D. Isabel, visivelmente commovida, leu um manifesto muito conciliador, declarando reservar-se a guarda do principe. Este, igualmente commovido, leu a acta official, estando presentes á este acto o infante D. Sebastião, o principe de Aquilla, os duques de Medinacelli, de Montelrano, de Sesto, de Rianzares, de Rivas e de Sevilhano, os grandes de Hespanha, marquezes de Bedmar, de Esteva, condes de Ezpuleta e de Villapaterna e principe de Santa Lucia;—as damas da rainha D. Isabel, condeças de Campo Alange e de Ezpuleta, e marqueza de Penaflorida; os generaes Lersundi, Gasset e San-Roman, os condes de Santa Marca e de Sanefé, os marquezes de Pidal, de Arciocallas e de Bogaraya, os Srs. O'Ryan, Coello, Rubi, Belda, Gutierrez de la Vega, Abacete e outros.

Em seguida publicamos a acta da abdicação e o manifesto ao povo hespanhol:

« Aos hespanhóes dos meus reinos e á todos os que o presente virem e entenderem, faço saber:

« Que attendendo só a procurar por todos os meios de paz e de legitimo direito, a felicidade e ventura da patria, e dos filhos da minha amada Hespanha;

« Considerando que aos votos da grande maioria do povo, cujos destinos regi por espaço de 35 annos, póde corresponder o acto que por esta minha declaração solemne executo, pela unica forma que permitte o acaso dos tempos e o extraordinario das circumstancias;

« Abdico livre e espontaneamente sem nenhum genero de coacção nem de violencia, sob o unico impulso do meu amor á Hespanha, á sua ventura e independencia da real autoridade que exercia por graça de Deus e pela constituição da monarchia hespanhola promulgada no anno de 1845, e abdico tambem de todos os meus direitos meramente politicos, transmittindo-os com todos os que correspondem á successão da corôa de Hespanha, em meu muito amado filho, D. Affonso, principe de Asturias. »

« Infeliz e triste em muitas occasiões foi o largo periodo do meu reinado; infeliz e triste mais para mim que para os outros, porque a gloria de certos factos, o progresso dos adiantamentos da nossa querida patria emquanto regi os destinos d'ella, nada nisto conseguio fazer-me esquecer que, sendo como era amante da paz e da crescente ventura publica, vi sempre contrariados por actos independentes da minha vontade os meus sentimentos mais charos, mais intimos, mais profundos, as minhas aspirações mais nobres, os meus mais vehementes desejos pela felicidade da amada Hespanha.

« Criança ainda, ouvi o meu nome proclamado por milhares de heroes; porém os estragos da guerra cercaram o meu berço; adolescente, só pensei em secundar os propositos que me pareceram bons e vinham d'aquelles que me offereciam a vossa dita; todavia, a agitada e calorosa luta dos partidos não deu tempo á que se arraigassem nos costumes o respeito pelas leis e o amor pelas reformas prudentes. Na idade em que a razão se fortalece com a propria e a alheia experiencia, trouxeram-me á terra estrangeira, distante do throno de meus maiores, á esta terra, que apezar de amiga, hospitaleira e illustre, não é todavia a patria querida, nem tão pouco a patria de meus filhos, as tumultuosas paixões dos homens, que não quiz combater á custa do vosso sangue, para mim de mais apreço que a propria vida.

« Tal é, em compendio, a historia politica dos trinta e cinco annos durante os quaes exerci a suprema representação e poder dos povos que haviam confiado ao meu cuidado Deus, a lei, o direito e a vontade nacional. Não acho ao lembral-a por que deva accusar-me de haver contribuido com intento deliberado, nem para os males de que me criminam, nem para as desventuras que não pude conjurar.

« Como rainha constitucional, respeitei sinceramente as leis fundamentaes; como hespanhola antes de tudo e mãi amorosa dos filhos de Hespanha, confundi á todos no mesmo puro e carinhoso affecto.

« Vinte mezes tem decorrido desde que pisei terras estrangeiras, e nestes vinte mezes não deixou ainda o meu afflicto espirito de recolher com anhelante afan os échos produzidos pelo doloroso clamor d'essa Hespanha que me ha de lembrar eternamente. Cheia de fé no seu porvir e agradecida aos votos dos que me foram e são fieis, esquecida dos aggravos d'aquelles que me desconhecem e injuriam, á nada aspiro por minha causa, quero porém corresponder aos impulsos do meu coração, ao que ha de ser aceito com regosijo pelos leaes hespanhóes, fiando da sua fidalguia e da nobreza dos seus elevados sentimentos a sorte da dynastia tradicional e do herdeiro de cem réis. E' este o acto de que vos fallo, é esta a ultima prova que posso e quero dar-vos do affecto que sempre vos consagrei.

« Sabei, pois, que, em virtude de uma acta lavrada na minha residencia de Paris e em presença dos membros da minha real familia, dos grandes, dignitarios, generaes e homens publicos de Hespanha, ennumerados na mesma acta, abdiquei da minha real autoridade e de todos os meus direitos politicos, sem violencia de genero algum e só por minha expontanea e liberrima vontade, transmittindo-lh'os com todos aquelles que correspondem á corôa de Hespanha, no meu muito amado filho D. Affonso, principe de Asturias.

« Com relação ás leis patrias, reservo para mim todos os direitos civis e o estado e dignidades pessoaes que ellas concedem, especialmente a de 12 de maio de 1865, e portanto fico conservando D. Affonso sob minha guarda e custodia em quanto elle residir fóra da sua patria e até que, proclamado por governo e côrtes que representem o voto legitimo da nação, vo-lo entregue como anhelo e como alenta minha esperança, que forças sinto para isso, não obstante confranger-se a alma da mãi ao promette-lo.

« Affonso XII por consequencia fica sendo desde hoje vosso verdadeiro rei; rei hespanhol, rei dos Hespanhoes, não rei de partido; amai-o com a mesma sinceridade com que elle vos ama; respeitai e protegei a sua mocidade com a inquebrantavel fortaleza de vossos fidalgos corações, em quanto eu em fervorosa prece rogo ao Todo Poderoso longos dias de paz e prosperidade para a Hespanha, e que ao mesmo tempo conceda ao meu innocente filho, que abençôo, sabedoria, prudencia, rectidão no governo, e maior fortuna que a que alcançou sua desventurada mãi, que foi vossa rainha.—*Isabel*. »

A *Gazeta de Hespanha* publica a lei de abolição da escravatura, e a lei relativa aos subditos estrangeiros residentes em Hespanha.

BELGICA.

Depois de alguns dias de crise, acha-se organisado o ministerio belga do seguinte modo:

Barão de Anethan, chefe do gabinete e ministro dos negocios estrangeiros; Cornesse—ministro da justiça e cultos; Kerwyn—ministro do interior; Tack—finanças; Jacob—obras publicas e Guillaume—guerra.

O ministerio clerical está, pois, organisado e constituido. Parece que o seu primeiro acto será a dissolução das côrtes, fazendo logo em seguida conhecer o seu programma.

Suppõe-se que um dos artigos do programma do barão de Anethan era a reducção dos encargos militares, questão á respeito da qual estão de accordo na Belgica todos os partidos.

Na questão, porém, de reforma eleitoral a divergencia é completa; os liberaes pedem o suffragio universal, mais intelligente; em quanto que os catholicos pensam unicamente no suffragio universal puro e simples.

Relativamente á lei que regula os cemiterios, e que diz respeito ás honras que se devem prestar ao culto, deve-se notar que existe uma forte barreira, um profundo abysmo entre os partidos dos bispos e os liberaes progressistas da Belgica.

Póde-se fazer idéa da situação creada n'aquelle paiz com as ultimas eleições. O novo ministerio que representa uma certa ordem de idéas contrarias aos principios liberaes, não irá de certo abdicar seu credo para acceitar e admittir as doutrinas dos seus adversarios.

SUECIA.

Na Suecia acaba de se publicar um decreto, permittindo as mulheres a formatura em medicina.

ROMA.

Parece que o concilio será prorogado logo depois da proclamação do dogma da infallibilidade.

Continúa a haver inquietações em Roma a respeito de uma nova invasão garibaldina, e quer os revolucionarios contem com proximos successos na Europa, quer esperem despertar no coração do Sr. Ollivier as suas antigas sympathias, e obter a retirada do exercito francez, é certo que trabalham afincadamente na sua organisação.

Affirma-se que algumas potencias trabalham para que o governo francez retire as suas tropas de Roma ou para que pelo menos, fixe um praso para essa retirada.

O governo francez parece que não recusará em absoluto, e até se mostra disposto a ceder, em principio, a este pedido, mas julga que é um passo bastante grave e que precisa ser maduramente reflectido.

ITALIA.

Parece que o incidente diplomatico Saldanha-Oldoini não está terminado e toma um caracter assustador.

Tem-se trocado notas entre os soberanos de Italia e de Portugal, e falla-se de explicações dirigidas de Lisbôa ao Sr. Visconti Venosta, da ida de uma esquadra italiana ao Tejo, e da intervenção officiosa de um governo amigo para pôr termo satisfatorio a esta questão.

— A camara dos deputados votou a ordem do dia pura e simples sobre a proposta do Sr. Mellena, tendente a elevar a 20 % o imposto sobre o juro. Concebe-se que nas vesperas de um emprestimo a proposta do deputado Mellena era pouco acertada, talvez o governo a adopte mais tarde.

ALLEMANHA.

Os jornaes austriacos occupam-se largamente das eleições geraes, que acabam de se verificar alli. Por ora só ha informações dos resultados na baixa e alta Austria, Styria, Moravia, Corinthia e Caruesla.

O partido clerical conseguio reforçar muito as suas fileiras; na Styria que era o mais firme apoio do partido progressista, nomeou o partido clerical uma imponente maioria. Em compensação o partido progressista que no ultimo Reichsrath era representado por uma pequenissima maioria, vai actualmente entrar em scena com forças taes que ha de obrigar o governo e os outros partidos a contarem com elle nas suas combinações.

O partido clerical já protestou pela imprensa contra as tendencias federalistas que os seus adversarios lhe atribuem.

Está aberta a luta entre os centralistas e os federalistas.

O ministerio presidido pelo conde de Potocki conta porem que o resultado final das eleições lhe será favoravel; o seu programma funda se na conservação da constituição, e na revisão de certas disposições constitucionaes pelos meios legislativos.

Nas outras questões, embora sejam vitaes o ministerio acceita o programma que lhe indica a maioria.

— O rei da Prussia vai passar uma revista em Williemshafen á esquadra couraçada da Allemanha do norte commandada pelo principe Adalberto.

Esta esquadra, que actualmente se acha fundeada em Spithead, largará d'alli logo que estejam terminados os trabalhos da fragata couraçada *Koenig-Wilhelm*. As obras deste navio verificam-se em Inglaterra onde foi construida.

A presença do rei Guilherme em Wilhemshafen dará lugar a grandes festas.

— A Prussia enviou a Dinamarca uma commissão especial encarregada de fazer o traçado das novas obras de fortificação que se vão executar na ilha do Alsen.

O gabinete dinamarquez nomeou uma commissão de defesa nacional, tendo por missão especial fortificar a ilha de Seeland onde se acha edificada a capital.

— Acaba de ser assignada em Berlin a convenção relativa ao côrte do mont de S. Gothard, feita a confederação do norte, a Italia e a Suissa.

O práso convencionado para o pagamento da subvenção foi prorogado até 31 de janeiro do anno proximo.

RUSSIA

O imperador da Russia chegou a Weimar, procedente de Stulgard, onde passou alguns dias em casa de sua irmã a princesa Olga de Wurtemberg. O czar é acompanhado pelo gran-duque Whadinier, seu segundo filho o qual conta 22 annos e é muito popular.

O czar é esperado em agosto em Tiflis, onde se deve encontrar com o Shah da Persia, que alli chegará pelo mar Carpio, escoltado pela esquadrilha russa do commando do almirante principe Constantino. As autoridades de Tiflis preparam explendidas festas em honra dos dous soberanos. Esta entrevista nada tem de bom para a Turquia.

ORIENTE

As medidas relativas á diminuição do exercito egypcio estão concluidas.

No dia 15 de junho foi licenciada a terça parte do contingente, e este acto operou-se da maneira mais satisfactoria e mais regular. O exercito egypcio fica reduzido a 20.000 homens sendo esta a cifra fixada pelo firman imperial que confeio a investidura do actual vice-rei.

— O vice-rei está doente, não despacha os negocios, nem recebia pessoa alguma.

O herdeiro de Khedive que se dirigia a Vienna e d'alli a Paris recebeu ordem de regressar a Alexandria para tomar conta da regencia.

Não se confirma a noticia da conspiração contra o principe Carlos da Roumania, e da tentativa do assassinato na pessoa d'aquelle principe.

As camaras da Roumania, convocadas em sessão extraordinaria estarão reunidas apenas uns quinze dias, segundo se diz. Devem-se unicamente occupar da verificação dos poderes, que dará lugar a tumultuosas discussões.

As ultimas eleições foram alli notaveis pelas scenas de violencia, e mesmo n'algumas localidades como em Pitesli, pela intervenção da força armada, de que resultaram numerosas victimas.

O partido de acção procurará explorar aquelles acontecimentos para combater o ministerio, cuja posição não tem sido das mais solidas.

O principe Carlos tem-se conservado prudentemente affastado destas luctas de partido; e diz-se que sahira brevemente de Bacharest para visitar as provincias.

As sessões das camaras dos representantes em Washington nos dias 14, 15 e 16 de junho foram bastante longas e animadas; versava a discussão sobre a mensagem do general Grant sobre a questão do reconhecimento dos direitos de belligerantes aos insurgentes cubanos.

O presidente Grant, condemnou com energia e desassombrada franqueza, e lamenta os feitos barbaricos da guerra de Cuba, e com toda a lucidez e espirito de justiça e de bom senso pratico espõe as questões da intervenção da belligerancia, e de interesse politico e moral; transcrevemos alguns periodos mais notaveis:

« A lucta tem sido dirigida por uma e outra parte, e é ainda, com lamentavel indifferença pela vida humana e pelo uso e praticas que a civilisação moderna hão estabelecido para mitigar os horrores fataes da guerra. Hespanhol e cubano estão igualmente occupados em devastar aquellas ferteis regiões.

« D'ambos os lados se expedem decretos de assassinato e vingança. O conde de Balmaseda e o coronel Boet por parte de Hespanha, hão feito estremecer a humanidade e provocado um sentimento de indignação no mundo civilisado pela execução que cada um tem feito de vintenas de prisioneiros por cada vez; e por parte de Cuba o general em chefe Quesada, confessa friamente e parecendo ignorar que houvesse commettido outra cousa mais que um acto conveniente, a degolação por sua ordem feita n'um só dia, de mais 650 prisioneiros de guerra.

« O summario verbal em que poucos ou nenhuns deixam de ser dados por criminosos, seguido por uma execução immediata, é a sorte que espera os que d'uma e outra parte, se vêem accusados de infidelidade ao partido que os aprisionou.

« Quaesquer que sejam as sympathias do povo e do governo dos Estados-Unidos em favor da causa ou razão pela qual uma parte do povo de Cuba, segundo se crê, tomou as armas para resistir ao governo de Hespanha, não póde haver justa sympathia n'uma luta em que ambas as partes commettem tão barbaras violações de todas as regras dos paizes civilisados e tantos ultrages aos mais sãos principios da humanidade.

« Nós, em nossa censura, não podemos distinguir entre hespanhóes e cubanos, sobre o modo porque fazem a guerra.

« Uns e outros hão commettido as mesmas atrocidades e ultrages iguaes ás leis estabelecidas na guerra. A propriedade de muitos dos nossos concidadãos tem sido destruida ou embargada; as vidas d'alguns foram sacrificadas e coartada a liberdade d'outros.

« De cada caso de que o governo tem tido noticia, exigiu immediata reparação e indemnisação e protestou energicamente contra o despreso pela vida humana, contra a desnecessaria destruição de riqueza material e falta de respeito ás leis da guerra entre nações civilisadas. »

O presidente Grant expõe seguidamente a politica americana com relação á neutralidade, no passado e no presente, principio de Munroe, e como a estricta adhesão aquella politica internacional, pelos differentes estadistas americanos tem captado a sympathia e a confiança das pequenas potencias daquelle continente aos Estados-Unidos, que dando-lhes exemplo e protecção moral, nunca se assustou com tendencias conquistadoras, e tem sabido manter uma posição digna, vantajosa e de poderosa influencia, de que não devem abdicar, a que lhes impõem os mais delicados deveres do direito e honra nas questões americanas.

Expõe em seguida o estado de luta que não parece corresponder a uma guerra de facto no sentido da lei internacional, o estado dos insurgentes que não possuem uma cidade ou villa, que não teem estabelecido um centro de governo, nem um tribunal de presos, nem organisação para cobrar direitos e impostos, nem posto de mar para levarem alli os presos; que a existencia de uma legistura que representa o sentimento do povo, é mais que duvidosa; que na incerteza que rodeia a insurreição é provavel que não haja eleição alguma, nem autoridade delegada de nenhuma classe de governo fóra dos limites dos acampamentos que occupam por um dia as ambulantes companhias de tropas insurrengentes, que não ha trafico, nem connexão interior ou exterior, nem fabricas etc. etc.

« E' um principio—diz o general Grant—de lei publica bem estabelecido que o reconhecimento belligerantes por parte de uma potencia estrangeira, de insurgente que se acham na situação dos de Cuba presentemente, se não é justificada pela necessidade é uma manifestação gratuita de apoio moral á rebellião.

« Essa necessidade póde vir com o tempo mas não a tem havido até agora. »

Segue depois a exposição das consequencias naturaes do reconhecimento, e depois declara positivamente que em Cuba, *não ha governo de facto sufficiente para executar as leis e manter as devidas relações com as mais nações*; que a Hespanha não tem podido suffocar a opposição ao seu dominio, nem fazer justiça immediatas ás outras nações; ou cidadãos de outros paizes; que existem serias complicações nascidas de embargos de navios americanos em alto mar, de execuções de cidadãos americanos, sem summario conveniente, de confiscações de propriedades americanas, etc., que se tem reclamado e protestado energicamente contra isto, que se tem exigido satisfações e reparações, e que é de esperar que taes reclamações serão attendidas pela Hespanha, mas que se o não forem serão assumpto de outra mensagem ao congresso.

Comtudo a questão de belligerancia deve decidir-se segundo principios definitivos e factos averiguados, é inteiramente differente e não tem connexão com os outros assumptos.

Depois de longa discussão foi approvada a seguinte moção apresentada em nome da minoria por Mr. Buigham.

« Fica autorisado o presidente para representar contra a maneira barbara de fazer a guerra em Cuba, e para, julgando-o conveniente, sollicitar a cooperação dos outros governos, de modo que mais a proposito julgue, alim de conseguir que embas as partes contendoras observem as leis de guerra, quaes as reconhecem as nações civilisadas. »

—Dizem do Mexico que os habitantes de Guatemala invadiram o territorio mexicano com o fim de annexarem os estados de Yucatan, Tehwantepec e Oajaca, se formasse com estes uma nova republica.

Parece que a tentativa promette ter bom exito, apezar de que o governador do estado mexicano de Chiapa á frente de tropas nacionaes a combatta.

PORTUGAL

— Em carta de 8 diz o nosso correspondente o seguinte:

São pessimas as noticias vindas hontem da nossa expedição a Moçambique.

Mais de metade da força esta fóra de combate. Muitos dos officiaes mortos; o resto da tropa insubordinado.

Eis as noticias que d'alli nos vêm neste momento:

« Receberam-se noticias de Moçambique com data de 8 de maio ultimo.

« O estado de expedição enviada aquella provincia é deploravel. Falleceram os majores Nogueira, Basto e Gueles. O secretario do governo o Sr. Furtado Coelho, tambem succumbio a uma perniciosa. Da força expedicionaria, apenas o batalhão de Gôa estava acampado em melhor posição e com mais alguma gente.

« Os soldados acham-se, porém, em tal insubordinação que fazem correrias commettendo roubos.

« O Sr. Miranda, cirurgião em chefe da expedição, requereu a sua exoneração desistindo de todas as vantagens como expedicionario. Parece que o governo não deferio a supplica em consequencia de haver deliberado mandar responder o requerente a um conselho de guerra, para se justificar das accusações gravissimas que sobre elle pesam.

« Emfim, só temos a lamentar mortes sem resultado, continuando a questão Bonga no estado em que se achava quando partio de Lisboa a força expedicionaria.

VAPOR INGLEZ DOURO.

Chegou hontem o vapor inglez *Douro*, trazendo datas: de Hamburgo 5, de Paris 7, de Londres 8, e de Lisbôa 13 do corrente.

Ao sahir o *Douro* de Lisbôa achava-se a Europa ameaçada de uma guerra geral, por causa de haver a Hespanha escolhido para seu monarcha o principe Leopoldo de Hohenzollern de Sigmaringen, irmão da fallecida rainha de Portugal D. *Estephania*, e esposo da infanta deste reino D. Antonia.

As negociações entre o governo hespanhol e o de Berlin foram tão secretas, que ninguem foi d'ellas informado, não passando o segredo do principe, do general Prim, do conde de Bismark, d'um agente prussiano, do deputado hespanhol Salazar y Mazarredo, e d'outro personagem.

Principiou a transpirar o segredo, quando as combinações estavam ultimadas. No corpo legislativo francez annunciaram o Sr. Cochery e alguns dos seus collegas uma interpellação sobre a candidatura d'um principe prussiano ao throno hespanhol.

Respondeu no dia 7 o Sr. de Grammont, ministro dos negocios estrangeiros, dizendo que era verdade ter Prim offerecido a corôa ao principe Hohenzolern que a acceitára; mas que o povo hespanhol ainda nada havia decidido; e que era prudente esperar pela escolha do povo; que a França respeita todos os direitos dos povos, e julga que nenhuma nação extranha a póde affrontar; que tem bastante confiança na nação allemãa, e no povo hespanhol, para não acreditar que tal facto se venha a realisar; mas que, se de outro modo succeder, o governo, robustecido com o apoio do paiz e das camaras, cumprirá o seu dever.

De Vienna communicavam que os governos da Inglaterra, Italia e Austria estavam resolvidos a associar-se á interferencia diplomatica da França, para aplanar as difficuldades que se oppõem á solação da questão hespanhola.

O governo francez enviou para Berlim uma nota diplomatica, pedindo explicações sobre o projecto da candidatura do principe de Hohenzollern.

Os jornaes hespanhoes deploram as susceptibilidades da França, e reivindicam para a Hespanha o direito que esta potencia tem de se constituir como bem quizer. A reunião da camara devia ter lugar no dia 20. O principe de Hohenzollern, que talvez não obtivesse nas côrtes a maioria necessaria, se as potencias não quizessem intervir directamente nos seus negocios, deve agora reunir por patriotismo uma grande maioria.

—O principe Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringen escreveu uma carta ao general Prim, em que diz que depois de longas entrevistas com o emissario encarregado de lhe propor a candidatura, resolvera acceitar a corôa, caso lhe fosse offerecida pelas côrtes hespanholas; e que está disposto a jurar a constituição hespanhola de 1869, e a participar dos seus perigos e das suas glorias.

O governo hespanhol resolveu que se sustente a candidatura do principe Leopoldo, confiando em que nenhuma potencia apresentará sérias difficuldades; mas que, no caso contrario, não serão julgadas justificadas.

Montpensieristas, esparteristas, unionistas, e quasi todos os partidos de Hespanha promettem seu apoio á candidatura, se esta questão se tornar internacional.

—A Prussia não respondeu á nota franceza. O governo francez considera este silencio como provocação á guerra. O general Benedett, embaixador francez em Berlim, partio no dia 10 para Ems para pedir ao rei Guilherme uma resposta immediata. A resposta deve chegar a 12 ou 13; se não for satisfactoria, a França tomará immediatamente medidas militares, e pedirá ás camaras os meios necessarios para a guerra.

O governo hespanhol respondeu á nota franceza que não tinha intenção de suscitar difficuldades á França, mas sim procurar a solução da questão monarchica; e declarou que, no caso de guerra entre a França e a Hespanha o separará da luta com tanto que ficassem mantidas a sua independencia e autonomia.

—A França enviou um ultimatum á Prussia.

—Um artigo de Girardin na *Liberté* pede um congresso europeu, ou a guerra para limitar as fronteiras naturaes.

—A França e a Hespanha chamam as suas reservas, e fazem todos os preparativos militares, fazendo avançar tropas, sob varios pretextos, para as fronteiras respectivas.

O governo portuguez recebeu despachos e communicações de França, da Inglaterra e da Hespanha; e estava em conselho permanente; resolveu manter a neutralidade, e para isso a chamar as reservas, e elevar os quadros do exercito a cem mil homens; partiram emissarios para comprarem o armamento preciso.

Parece que a Inglaterra pretende tornar-se medianeira, e prevenir o grave conflicto que está imminente, procurando lançar na tela da discussão a candidatura d'el-rei D. Fernando de Portugal; que em vista de tão grave crise, acceitaria a corôa da Hespanha, se por ventura fosse eleito.

Parece, porem, que esta solução já vem bastante tarde. As combinações entre a Hespanha, a Prussia e o principe de Hohenzollern estão terminadas, e é tarde para a Hespanha e a Prussia recuarem. A attitude altiva e sobremaneira insolente da França, é um sério obstaculo para a Prussia ceder uma pollegada de terreno. A rivalidade entre a França e a Prussia é de longa data; e a França tem soffrido com apparente resignação bastantes affrontas da parte da Prussia; os aggravos são antigos, e esperavam só um pretexto para romper hostilidades.

O governo portuguez pretende robustecer-se chamando ao seu gremio homens de estado, bem considerados pelos seus dotes politicos, pertencentes ás differentes parcialidades do partido liberal, para reunir em torno de si todo o paiz como um só homem.

As outras noticias são de muito pouca importancia, entretanto resumi-las-hemos.

FRANÇA.

Foi muito interessante a sessão do corpo legislativo francez em que se discutio a petição dos principes de Orleans, tanto pela attitude dos ministros como pelas divisões e lutas que por essa occasião surgiram entre Picard e Julio Favre por um lado—Arago e Grevy pelo outro.

O parecer da commissão concluia regeitando o pedido por 8 votos contra 1, tendo sido ouvido o governo. Depois de agitada discussão, a camara regeitou o pedido por 174 votos contra 31. Uma grande parte da esquerda e do centro esquerdo abstiveram-se de votar. O Sr. Thiers não tomou parte nos debates, porque como o Sr. Guizot, desapprovou a petição dos principes de Orleans.

O discurso mais notavel foi o do Sr. Estancelin, defendendo a pretenção.

Eis os periodos mais notaveis de seu discurso:

« A monarchia em França revestio duas formas: a forma hereditaria e de direito divino, e a forma hereditaria electiva. O conde de Chambord é a representação do primeiro principio e ninguem póde saber se esta tradicção monarchica sera um dia para a França o seu ultimo recurso *(agitação)*. Mas o conde de Chambord, segundo a phrase eloquente de Berryer, não póde entrar em França, senão como rei. Os principes de Orleans pelo contrario acceitaram as consequencias do regimen popular, e, principes pelo sangue, são cidadãos pelo coração. Vistei-os nos bancos das nossas escolas, misturados com a geração presente, e um dos ultimos ministros, Daru, era um dos seus amigos, outro seu mestre, estando os seus condiscipulos no exercito e na administração.

« A revolução de fevereiro veio surprehender em Africa o duque de Aumale e o principe de Joinville; o primeiro commandava um exercito de 80,000 homens; joven e valente, teria podido intentar o restabelecimento do throno de seu pai; porém surgio ante elle a imagem da França, sua patria e sua mãi, e não quiz por sobre ella mão sangrenta e sacrilega *(applausos)*. Talvez fosse uma falta, mas não é possivel censural-a, porque nasce do amor da patria, e de um coração elevado *(applausos)*. Embainhou a sua espada, e escreveu ao exercito uma commovedora despedida, na qual dizia aos seus soldados, que do fundo do desterro não cessaria de fazer votos pela gloria e pela felicidade dos francezes, recommendando-lhes que permanecessem sempre fieis á patria.

« Quando Luiz Felippe conheceu esta carta, accentuando os seus paragraphos ao lel-a, exclamou: — « *é a linguagem digna de um Aumale.* » E despedindo-se de mim, recommendou-me que dissesse aos seus amigos, que sirvissem lealmente a França. Não ha partido orleanista mas ainda que exista, é permittido honrar a virtude e o valor de uma familia, da qual se disse com razão, que todos os homens são valentes, e todas as mulheres castas *(applausos)*.

« No desterro esses principes só são francezes e porque hoje se dirigem aos representantes, accusam-os de esteril obstinação. Os que não estiveram no desterro, não sabem o que é a patria. O pedido é digno, e não offende ninguem. A' quem podiam dirigir-se, pedindo a derogação de lei, senão ao corpo legislativo? O mesmo fizeram o principe Jeronymo e outros principes da dymnastia napoleonica, durante os ultimos reinados. Mas fallou-se da ordem em que estão as assignaturas, e porque o conde de Paris assignava em primeiro lugar, consideraram-o como um pretendente. Mas em todas as grandes familias, sobre tudo nas que tem atraz de si dez seculos de gloria, o descendente do filho primogenito é o primeiro representante da familia. Pai de familia quer que seus filhos respirem o ar da patria.

« Aqui tenho o testamento do duque de Orleans, o qual, fallando de seu filho, dizia: « Quer seja rei « ou obscuro defensor da causa liberal é preciso « que seja homem do seu tempo e da sua nação. »

« Depois do conde de Paris assigna Joinville. Conheceis a sua historia e certamente que por ella merecia mais considerações do governo actual, pois foi elle quem conduzio á França as cinzas de Napoleão I. Joinville estava com Aumale na Africa e respondeu á carta de Arago, dizendo-lhe que amava muito a sua patria para levar ao seu seio a guerra civil.

« O duque de Aumale é o terceiro signatario do pedido. Ao entrar no seu gabinete vê se a espada do grande conde, e por baixo desta arma do vencedor de Rocroy esta divisa:—« *Es esperarei a justiça da França.* » Confio que não esperará muito tempo. *(Applausos)*.

« O duque de Chartres é o ultimo que assigna. Os nossos soldados de Italia viram-o nas primeiras fileiras do exercito piemontez. Um dia foi enviada uma avançada ao exercito alliado francez, commandada por um official quasi menino:—« Sr. tenente disse-lhe o general, fallais muito bem o francez. » O duque de Chartres podia dizer quem era, mas não querendo comprometter, nem o general, nem os officiaes, respondeu commovido: « General, nasci em Paris. » E com os olhos marejados de lagrimas partio a galope. *(Applausos)*.

« A razão de estado não pode allegar-se para justificar uma injustiça inutil. A historia condemnou sempre esta politica de iniquidade, e, felizes os governos que em lugar da razão de estado, invocam só o direito e a lei. »

Este discurso causou grande sensação.

O conde de Paris escreveu ao deputado francez Estancelin, uma carta affectuosa, felicitando-o pela exacção com que interpellára ao corpo legislativo o Sr. de Grammont, ácerca dos principes desterrados.

O corpo legislativo tornara bravamente occupar-se dos principes de Orleans em consequencia de se ir discutir a petição do Sr. Degouve Denuncques, para que lhe devolvam os bens. O marquez de Piré fallará em favor desta petição.

— Appresentou-se no senado francez um pedido de autorisação para perseguir perante os tribunaes um ex-ministro das obras publicas, cujo nome se occulta cuidadosamente.

— A insurreição de Pekin teve lugar no dia 21 de junho. O encarregado de negocios da França, Mr. Rochechoriart, o consul francez e todos os padres e religiosas francezas, foram massacradas; a cathedral foi completamente queimada. Os russos foram comprehendidos no massacre.

Falla-se na necessidade de uma vigorosa acção combinada das potencias europeas, se noticia se confirmar como se receia.

INGLATERRA.

Passou este anno sem grande agitação na Irlanda o anniversario da batalha de Bayne, ganha por Guilherme III de Orange a Jacques I no 1º de julho de 1820, batalha que conduzio a submissão da Irlanda.

Os orangistas costumam celebrar este anniversario, manifestação que costuma dar lugar a sanguinolentas rixas entre catholicos e protestantes. O governo havia tomado todas as precauções, augmentando o numero de agentes de policia e as tropas da guarnição.

No dia 12, porem, deviam reunir-se dous meetings muito consideraveis, um em Newbliss, condado de Monagham, e outro em Kochellamore.

Restabeleu-se a tranquilidade em Cork, mas a greve que servio de pretexto as desordens naquella cidade, estende-se actualmente ás cidades proximas da capital.

O governo inglez receia importantes acontecimentos.

Na sessão da camara dos lords de 1 de julho o duque de Buckingham fez uma interpellação, perguntando ao governo se se haviam tomado as medidas convenientes para assegurar a protecção das pessôas e das propriedades ameaçadas pelas desordens e agitação de Cork. O lugar tenente da Irlanda, conde de Spencer respondeu, que a ordem seria efficazmente mantida por meio das forças militares de que as autoridades podessem dispôr; mas que recebera telegrammas assegurando que a tranquilidade estava restabelecida; que os operarios em grève voltavam gradualmente ao seu trabalho, e que se achava apasiguada a agitação passageira, promovida por alguns agitadores, acrescentou que se haviam tomado todas as precauções para evitar a repetição das desordens e manifestou a esperança de que a autoridade não deixaria de cumprir com o seu dever.

A camara mostrando-se satisfeita com as explicações do ministro, declarou lord Clanricardi que se não havia pensado em censurar o governo.

Tendo fallecido lord Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros, foi substituido por lord Granville.

ITALIA E ROMA.

A camara dos deputados italianos approvou um tratado de commercio com a Hespanha e outro com a França.

A imminencia da proclamação do dogma da infallibilidade em Roma faz correr de novo o boato da proxima retirada das tropas francezas que protegem a soberania temporal. Na actual conjunctura, nas vesperas de um conflicto sério com a Prussia, a França, desejando tomar a Italia favoravel, tem de retirar necessariamente as suas tropas.

HOLLANDA.

Falleceu o celebre revolucionario Barbès, que passou quasi toda sua vida nas cadêas de França ou no exilio.

ORIENTE.

Ha novamente crise ministerial em Athenas. Zainis e outros ministros queriam que se traçassem limites ao inquerito a que se vai proceder naquelle paiz, acerca da catastrophe de Oropes, sobre o exame da Inglaterra e da Italia. Valaoritis e outros ministros pelo contrario entendem que a dignidade e o interesse da Grecia exigem que se não ponham ao inquerito limites nem embaraços.

— O vice-rei do Egypto foi recebido pelo sultão com todas as provas de consideração e amizade.

RUSSIA.

O archiduque d'Austria, Alberto, chegou no dia 2 a Varsovia; foi recebido na fronteira pelo general russo Kuorring e por muitos officiaes.

O imperador da Russia vestido com o uniforme de marechal austriaco, esperava o archiduque na estação onde se achava postada uma companhia de tropa.

O imperador Alexandre, acompanhou o archi duque ao palacio de Lazienki, e depois de ter manifestado ao embaixador austriaco a satisfação que experimentara pela chegada do seu hospede, concedeu ao archiduque Alberto a grã-cruz militar de S. Jorge.

Diz o *Gaulois* que o governo russo vai submetter a um publicista na Polonia a approvação de annexação deste reino ao imperio russo.

AMERICA.

A camara dos representantes de Washington, approvou uma resolução apresentada pelo general Butler, para que o presidente pergunte ao governo inglez com que direito e em virtude de que ordens são capturados os navios americanos.

— O senado americano regeitou no dia 4 de julho, por 27 votos contra 12, a emenda de Mr. Summer no projecto sobre as leis de naturalisação dos estrangeiros.

Esta emenda propunha que se admittissem os Chinezes ao goso dos direitos civis.

O senado afinal adptou o projecto por 31 votos contra 17, com uma emenda, que amplia a faculdade da naturalisação aos negros, mas excluindo os Indios e os Chinezes.

PORTUGAL.

— Em data de 12 do corrente, escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Pelo *Gladiator* a 7 do corrente em breves palavras dava-lhes conta á ultima hora das tempestades que a essas horas se estavam formando nas regiões diplomaticas. A escolha de um principe allemão pela Hespanha, cançada de achar por toda a parte recusas a corôa de D. Fernando, ou de ser importunada com certas candidaturas que lhe não agradavam, foi para a França um motivo de aggravo.

« Cruzavam-se, pois, á sahida da mala do *Gladiator* os primeiros telegrammas, relatando a acalorada sessão do parlamento francez ao saber-se em Paris que o general Prim havia declarado como candidato ao throno hespanhol o principe Leopoldo de Hohenzolerne Sizmaringue, coronel prussiano, casado com a irmã do rei de Portugal, a Sra. D. Antonia. Em toda a Europa resoaram as desabridas phrases do Sr. de Grammour, e os acerbos commentarios da imprensa franceza á escolha do regente e gabinete de Madrid: em toda a Europa se soube instantaneamente o applauso com que essa escolha fôra aceita pela Prussia, e desde logo se enredaram os labyrinthos da diplomacia para conjurar uma trovoada séria de que poderia ou poderá resultar uma conflagração gerai européa, pois, é visivel que a Prussia procurava um pretexto para humilhar a França. Appareceu-o pretexto e acolheu-o pressuroso o gabinete de Berlin; o de Madrid fixava o dia 20 para ser annunciada a candidatura solemnemente no congresso, devendo votar-se o principe Leopoldo no dia 28 de julho. Estavam as cousas neste ponto á sahida do *Gladiator*.

« Seguiram-se as noticias sobre a probabilidade de um conflicto europeu. O ideal do conde Bismark é a unificação allemãa, sob o sceptro de Guilherme, e para o realisar carece de abater ou mesmo aniquilar o imperio de Napoleão.

« Sendo *casus-belli* o facto de não retirar o governo de Hespanha tal candidatura, quaes allianças se fariam? A França com a Inglaterra? Ambas com a Italia? Que papel tomaria para a si a Austria? A Russia á quem se ligaria? A Prussia, apoiando a França pelo Rheno, contaria com o triumpho, se a Hespanha a invadisse pelos Pyrineus. Emfim, de todos os lados se architectavam no ar previsões apenas fundadas no vago annunciar de notas, e *ultimatuns* entre as potencias rivaes, concordando se todavia em que a Hespanha é apenas um pretexto para o rompimento das hostilidades entre a Prussia e a França, ao passo que a Hespanha que procurava a todo o transe sahir da posição indefinida de uma interinidade tão prolongada, procurava realisar pela escolha do principe Leopoldo, cuja aceitação com annuencia da Prussia não se fez esperar, a ambição constante de todos os Hespanhóes que é ligar-se com a casa de Bragança, apoiando se ao mesmo tempo ao prestigio militar da Prussia. Esta potencia aproveitou, se é que não preparou mui secretamente, o ensejo de trazer para o occidente da Europa uma vergontea allemãa, vinculada com a casa de Bragança e a de Gabria. Estreitadas as ligações com Portugal e Italia, novos elementos previa para novas allianças, que um dia lhe permittissem annullar a França.

« Em presença destes prenuncios de grandes successos não podia Portugal ser esquecido.

« Portugal, declarando a sua neutralidade armada, porque de outra fórma nada significaria, poderia conjurar os perigos e azares de uma luta em que, á estas horas, póde ser que forcegem por envolve-lo as potencias contendoras?

« E como declarar-se neutro, fazendo-se respeitar á si e protegendo os que se lhe acolhessem ao abrigo da sua neutralidade, sem grosso dispendio, sem enormes sacrificios de armamentos, de tropas, de dinheiro, de material de guerra, de todos os meios emfim de defeza, sem os quaes a neutralidade é uma palavra vasia de sentido, e menos digna do decôro nacional?

« Dous grandes utopistas têm pregado constantemente, nesta terra, que a questão do armamento do paiz sobrelevava á todas as questões secundarias de administração: o marquez de Sá da Bandeira, e a *Commissão Central 1º de Dezembro de 1640*.

As previsões, os discursos parlamentares, as memorias, os esforços continuados do primeiro foram sempre acolhidos com o respeito e acatamento de que é merecedor o illustre mutilado da independencia e liberdade de Portugal.

« As suasorias constantemente feitas pelos patriotas de 1640 aos ministerios que se têm succedido nestes ultimos annos, as representações que têm feito, se lhe não tem respondido a indifferença publica, tem tido somente em resultado promessas e só promessas que até agora se não traduziram em factos. A frieza e indolencia para certos assumptos mais que fleugmatica de muitos dos nossos homens publicos e de uma grande parte da imprensa, servia talvez, comquanto não ousasse faze-lo ostensivamente, das instancias e repetidos esforços da Commissão Central.

« Chegado, porém, o momento decisivo quantos não confessam que havia motivado fundamento para instar por aquella fórma e com essa tenacidade!

« Têm estado os ministros nestes ultimos dias em conselho permanente, empregando o governo todos os esforços para sahir condignamente das difficuldades determinadas pela crise européa, em harmonia com os interesses do paiz e com as nossas ligações internacionaes.

« Que fez, porém? Que resposta deu ás notas que dos gabinetes de Madrid e de Paris simultaneamente recebia, perguntem que attitude seria a de Portugal se a lucta se declarasse?

« Consultou o marechal Saldanha o gabinete inglez, antes de responder definitivamente aos da França e da Hespanha? Parece que sim. Affirma-se muito, e sabe-se pouco. O certo é ter recebido o presidente do conselho cartas autographas de Napoleão III e da rainha Victoria. Ter partido hontem á noute para Madrid D. Pedro da Costa de Macedo, em Hespanha, com instrucções para entregar as suas credenciaes e seguir logo para Paris. E' certo ter no mesmo comboio partido o visconde de Seiwal para a Belgica, afim de realisar uma compra de 35.000 espingardas Isneider para Portugal.

Consta que a França põe á disposição de Portugal 100.000 armas e todos os reforços precisos nesta conjuntura. Diz se que a Inglaterra fizera iguaes, se não mais consideraveis offerecimentos. Entrará a Inglaterra na lucta em que a França vai ajustar com a Prussia a divida sangrenta de Sadowa?

« Os telegrammas davam a Prussia continuando a guardar silencio ás notas da França, dizendo que esta potencia interpretaria o silencio do gabinete de Berlin como desconsideração, preparando todos os elementos para a guerra.

« Na tarde de 12 chegou um despacho de Madrid, annunciando que a folha official hespanhola publicara uma circular de Sagasta ao corpo diplomatico estrangeiro, participando-lhe a candidatura do principe Leopoldo.

« Por conseguinte, inuteis já agora todos os passos que désse a diplomacia para ainda resolver el-rei D. Fernando de Cobourgo a aceitar a corôa de Hespanha, evitando se com essa aceitação a guerra.

Não era compativel com a sua primeira e formal recusa o aceitar neste momento, nem decoroso para o orgulho da nação hespanhola recuar neste momento, depois de ter annunciado officialmente a candidatura allemãa, com a maior solemnidade que as chancellarias conhecem, para tornar publicos actos desta gravidade.

« Ao passo que o véo do mysterio encobre ainda todas estas negociações, a opinião publica, geralmente apathica em Portugal, começa a agitar-se e tomar um certo grao de ebulição, que já de si é um bem, por que nos faz sahir desse extrema confiança popular que é a peior de todas as calamidades para uma nação.

« Já se discutem com ardor aqui as vantagens ou contras da neutralidade. Pondera-se que a situação neutral nos deixará arruinados no desenlace da contenda, sem compensações, se desde já se não estipularem as condições de uma neutralidade importantissima para os belligerantes, já pela nossa posição geographica, já pelas circumstancias especialissimas em que temos sido considerados, em relação ao equilibrio europeu.

« Por outra parte, adduz se que nada nos convém tanto como a neutralidade.

« Outros a reputam impossivel de sustentar-se, porque a França teria com ella uma prolongação quasi indefinida de hostilidades por parte da Hespanha, por quanto, bloqueados os portos hespanhoes, o Tejo e os caminhos de ferro portuguezes levariam ao coração da Hespanha mantimentos e tudo de que possa precisar aquella potencia para abastecer-se, excepto material de guerra, de que não carece, porque o tem de sobejo nos seus arsenaes e nas suas officinas e depositos, e que mesmo lhe não poderiamos fornecer sem quebra dessa neutralidade.

« Observa-se igualmente que á França seria facil, bloquear o Tejo quando bloqueasse os portos hespanhoes para evitar a prolongação dos abastecimentes de viveres á Hespanha, circumstancia importantissima n'um anno de fome, resultante da secca que tem queimado as cearas em muitas regiões.

« Outros mais ousadamente entendem que deve Portugal enfileirar-se ao lado da França, estabelecer condições, e vincular á sorte das batalhas o seu destino futuro, ou desapparecer como nacionalidade, ou sahir da lucta com o tradiccional prestigie, annexando-se-lhe a Galliza e restituindo-se-nos Olivença, que a Hespanha nos deve desde 1815.

« Poderá Portugal seguir um destes alvitres sem conhecer qual a linha da conducta da sua antiga alliada, a Inglaterra?

« Procurará esta evitar á França o concurso de um auxiliar aguerrido, e importantissimo pela nossa situação geographica?

« Que lhes posso dizer neste momento, quando acabo de informar-me, e as folhas da tarde o dizem que nenhuma communicação official chegára até estas horas?

« Que o governo portuguez tem preparado providencias energicas, acertadas e promptas para a eventualidade de se declararar denitivamente neutral, é certo. Mas que nenhuma destas medidas, taes como o chamamento da reserva, a creação das milicias nacionaes, a formação dos corpos de voluntarios, etc., ainda foi decreiada, é certissimo.

« A imprensa começa a agrupar-se em torno do gabinete para lhe dar força; mas uma parte della intima-o para que se recomponha de modo tal que inspire mais confiança.

« Uma declaração positiva do orgão semi-official, esta tarde, desmente o boato de que o governo tenha entrado, ou pretenda entrar em qualquer transacção com o partido regenerador.

« Fazem-se esforços para reformar um gabinete conciliador; mas é tarde. Os acontecimentos não dão tempo. Diz-se que amanhãa a folha official convoca á as cortes para 14 ou 16 deste mez, afim de serem votados os meios extraordinarios para as aventualidades da defeza do paiz. Em primeiro lugar, é tarde; em segundo lugar, depois da *scena do juramento*, em que os deputados da antiga maioria lançaram a tremenda insinuação de iberico ao gabinete actual, tal camara é incompativel com o ministerio. Seria com absurdo politico reuni-la,, como (seja dito de passagem) é um absurdo constitucional a co-existencia da dictadura com a camara, embora addiada.

« O governo, já aqui o disse algumas vezes, devia ter logo dissolvido as cortes. Hoje n'uma conjectura destas tinha junto a si um parlamento e com elle a plena legalidade, caminho de que o proprio Napoleão III não se quer *affastar neste momento*. Mas arriscar-se-ia o duque de Saldanha depois do golpe de mão de 19 de maio a fazer umas eleições? Que tempo e cuidados de detalhe não lhe tem custado a escolha de nomeação e collocação do pessoal superior administrativo.

« Falla-se na invocação de uma junta de homens eminentes, de todas as cores politicas, para ser ouvida pelo governo sobre o caminho a tomar na crise actual.

« Vê se que a dictadura ambiciona rebaptisar-se no consenso verdadeiramente popular e nacional, pois as turbas que lhe fazem ovações ruidosas com archietados e vivaz, representam o grupo chamados *penecheiros*, mas não significam um elemento sério de popularidade.

« O governo, como lhes tenho dito, successivamente se tem recomposto e as pastas actualmente acham-se assim destribuidas: Presidencia, guerra e estrangeiros, duque de Saldanha; Reino effectivo—José Dias Ferreira; fazenda - conde de Magalhães; justiça interino—Dias Ferreira; marinha—D. Luiz da Camara Leme; obras publicas—marquez d'Angeja; instrucção publica—D. Antonio da Costa de Souza de Macedo.

« São 11 e meia da noute. Não vem mais nenhum telegramma via-Hespanha para a imprensa. E' possivel e mesmo provavel que o governo tenha hoje tido pelo cabo sub-marino via-Inglaterra.

« O ultimo recebido refere-se a ter publicado hoje a *Gazeta de Madrid* a circuler de Sagasta ao corpo diplomatico e trangeiro, annunciando a candidatura de Leopoldo.

« Obtive o extracto dessa circular que veio pelo telegrapho á uma folha de Lisboa, que me o proporcionou obsequiosamente agora mesmo.

Ei lo:

« Temos presente o texto da nota diplomatica do Sr. Sagasta, ministro dos negocios estrangeiros de Hespanha. E' um documento da maior importancia na presente conjectura. Allude as declarações do general Prim nas côrtes sobre a procura dos candidatos, e a confiança depositada pelo governo no seu presidente para o resultado final, e nota como elle venceu todas as intrigas e difficuldades para o conseguir, e que a confiança do governo não foi illudida, pois no conselho de ministros no dia 4, o conde de Reuss participou a candidatura do principe Leopoldo. Que neste principe concorrem circumstancias que o hão de fazer sympathico á nação, e eleito por grande maioria, o que terminará o periodo constituinte. Que esta eleição se fará conforme a lei, e que o acontecimento em nada affectará as boas relações da Hespanha com as potencias amigas. Regista o modo digno como se ha sustentado o interregno, e como esse interregno era um perigo desde que se votou a fórma monarchica. Põe em relevo o espectaculo glorioso dado pela Hespanha ao mundo nesse difficilimo periodo. Todos desejavam coroar a obra da revolução, e as nações estrangeiras fizeram votos para que ella se consolidasse. Esse fausto successo chegou. A nação a que se dirige recebe-lo-ha com alvoroço e cordealidade.

« O governo procurou-se inspirar na opinião publica nos interesses da nação, nas relações externas. Leopoldo se for rei pelo voto das côrtes se-lo-ha com a constituição mais democratica que existe nas nações liberaes.

« O governo acompanha-lo-ha, e o espirito publico secundará a obra de ambos. O rei, embora estrangeiro, será hespanhol desde que subir ao throno de S. Fernando. Como tal continuará a obra da revolução de setembro. Esta visará principalmente a regeneração interna da nação, e ao seu desenvolvimento, que nenhuma influencia estranha poderá tolher. O governo operou em completa liberdade. sem que por um momento contasse, nem pensasse na influencia de um governo estrangeiro.

« Sobre esse ponto chama a attenção, pois o governo só obedeceu a conveniencia da nação. De Prim foi a iniciativa; delle é desejo de coroar os votos da nação. O principe é de maior idade, apparentado com as principaes casas reinantes da Europa, sem estar chamado á successão de nenhum throno, e excluindo toda á idéa de hostilidade contra potencia alguma determinada. Portanto a candidatura de Leopoldo não affecta as relações amigaveis da Hespanha com as mais potencias, e muito menos póde affectar as que estas tenham entre si.

« A' vista desta circular, como póde conciliar-se a mais rescente noticia, que é a de ter estado hoje por mais de quatro horas o ministro de Hespanha em Lisbôa D. Fernando de los Rios com S. M. El-Rei D. Luiz em conferencia, e consta que vieram propostas muito instantes do governo de Madrid a El-Rei para que consinta em que seu irmão o Sr. D. Augusto, ou algum de seus filhos o Sr. infante D. Carlos ou o Sr. infante D. Affonso va para Hespanha occupar o throno; que o rei da Prussia insta com o principe Leopoldo que desista, e que a estas horas ha negociações serias a este respeito, no intuito de evitar a guerra, no que parece interessarem-se as grandes potencias.

« A Hespanha garantir-nos-ha a integridade do territorio, a independencia e autonomia por tratado. Ouvi esta versão em duas redacções agora mesmo, e em circulos me foi affirmada pelos que andam mais proximos das altas regiões.

« Para que avançou tanto o gabinete de Berlin, se havia mais tarde de retroceder?

« Não se entende neste momento, e não falta quem julgue não obstante o rompimento das hostilidades inevitaveis. Veremos o que nos trazem amanhãa as linhas telegraphicas.

« Creio dar-lhes perfeita idéa do que está sendo Lisbôa á hora em que lhes escrevo. Nos pequenos grupos, nos clubs, nas redacções, nas ruas e cafés, nas salas e passeios não se conversa em outra cousa. Todos se queixam agora de insufficiente serviço das agencias telegraphicas, quando ha 8 dias quasi ninguem dava importancia á rapidez das communicações que versassem sobre a politica externa. E' que desta vez a questão bate-nos á porta e sabe Deus como nos baterá depois, se o espirito publico senão levantar até ao nivel das circumstancias.

« Apesar de uma declaração formal dos orgãos do governo a que acima me referi, ha negociações entaboladas entre os *regeneradores* e a dictadura para uma approximação a que parece não seria estranho o Sr. Fontes.

« Rogado o bispo de Vizeu ha dias a aceitar uma pasta, respondeu que não tinha creado a situação de 19 de maio, que lhe não queria tomar a responsabilidade; mas que muito menos a queria tomar associando-se com os que tão *imbecilmente* (sic), as tinham deixado perder. Que só faria parte do governo do paiz em virtude de uma significativa demonstração popular, e não em virtude de aggregações sem alcance. Que não concordaria, porém, nos meios impeditivos, taes como a recusa de pagamento dos impostos, como expediente para derribar o ministerio. A resposta é digna e nobre.

« Os partidarios do gabinete Loulé-Lobo d'Avila continuam (mesmo depois de manifestada a crise) a proclamar pelos seus orgãos na imprensa que o povo não deve pagar nem um ceitil de impostos. Consideram a camara municipal do Porto a instigar os contribuintes a recusar os impostos. A municipalidade respondeu energicamente ao club Carmo; que não!

« Esta resposta é dignissima.

« A *commissão central 1º de dezembro* declarou-se em sessão permanente, delegando nos Srs. José Dionisio de Mello e Faro, Alberto Osorio de Vasconcellos e Luiz Felippe Leite as attribuições de vigilancia que pela independencia lhe competem em virtude da sua instituição, autorisando-os a entenderem-se com a imprensa para se concordar na linha de conducta que parecer mais acertada em presença dos acontecimentos.

« Esta outra commissão procurou hontem de manhãa e presidente do conselho de ministros duque de Saldanha, com quem teve uma larga conferencia, communicando-lhe o marechal tudo que até então o governo tinha feito para debellar a crise em relação ao paiz, ou tirar o melhor partido dos acontecimentos em harmonia com o decôro nacional, e independencia da patria. »

— A' 13 do corrente accrescenta nosso correspondente:

« Pelo cabo sabmarino chegaram os seguintes telegrammas que apenas tenho tempo para transcrever:

« Londres, 12, ás 7 horas e 40 minutos da tarde.—Até este momento não consta que a Prussia respondesse a França. O Stock exchange fechou hoje, muito deprimido. Os fundos francezes ficaram a 67,50, isto é, cerca de 2 % abaixo da cotação de hontem. Os hespanhóes de 24 3/4 a 25 1/4. »

« Madrid, 12 ás 6 horas da tarde.—Os ministeriaes asseguram que a Prussia obtivera nova prorogação de praso para responder á França. Esperam que o incidente tomará outro caracter mediante uma discussão prudente. O ministerio presiste em apresentar ás côrtes a candidatura allemãa. Ha agitação carlista no norte da Hespanha.—Consolidados 25,20. »

« Madrid, 12, 8 horas e 15 minutos da tarde.—A Russia é pela Hespanha. Bismark e Gortschakoff foram a Ems. A resposta da Prussia será declarada no corpo legislativo sómente á 13 ou 14. No conselho de familia (em Ems) o rei da Prussia não se mostrou disposto a influenciar o principe Leopoldo em nenhum sentido. »

« A *Correspondencia de Portugal* acaba de receber de uma casa respeitavel de Londres o seguinte telegramma:

« Londres, 12, 5 horas e 45 minutos da tarde.—Aggravou-se a desintelligencia entre a França e a Prussia. Grande anciedade e quasi panico nesta praça pelos fundos estrangeiros, que tem baixado muito. Os brasileiros menos affectados. »

« O *Diario Popular* de hoje diz o seguinte sobre as negociações da contraproposta á familia real portugueza.

« Hontem corria que el-rei D. Fernando resolvera aceitar a corôa de Hespanha. Dizem-nos, porém, pessoas bem informadas que, apesar das instancias d'Austria, Inglaterra e Italia, sua magestade resolveu não aceitar. Não faz bem.

« Diz-se tambem que o Sr. infante D. Augusto aceitará. E' possivel, mas cremos que de tal não se tratou.

« Tambem se disse, que as tres potencias acima citadas aconselhavam a el-rei D. Luiz que accedesse a ser rei de Hespanha, garantindo ellas a nossa independencia. Isto é simplesmente absurdo, porque em tal caso para nada quereria a Hespanha um principe portuguez.

« Finalmente correu tambem, que as potencias interessadas na paz, pediam á familia real portugueza para ella se empenhar com a Sra. infante D. Antonia afim desta o ter de seu marido que retirasse a sua aceitação da corôa hespanhola. Isto é apenas um destempero.

« O que nos parece certo é que o governo de Madrid não entabolou nenhumas negociações com o nosso afim de qualquer principe portuguez aceitar a candidatura. »

« Espera-se que hoje saiam decretos chamando as reservas desde 1864.

« Foram nomeados: governador civil de Angola o Sr. Jose Maria da Ponte e Horta, ex-governador de Cabo-Verde; governador civil de Moçambique o Sr. Coelho do Amaral.

« Foram agraciados: com o titulo de barão. de Luzo, o Sr. Manoel Ferreira de Azevedo Junior; com o titulo de visconde do Barreiro, o conselheiro Francisco de Mello Soares de Freitas; com a commenda de Christo, o barão de Santos, o Dr. Francisco Vieira Monteiro, e Manoel de Azevedo Monteiro, commerciantes no Brasil.

« Seguio para Roma, como nosso ministro junto ao governo pontificio, o conde de Thomar; para Florença vai seguir, como secretario da legação, o barão de Ferreira dos Santos; para secretario em Londres vai o Sr. Coelho de Almeida; e para ministro em S. Petersburgo, o visconde de Finganiere.

« A associação commercial de Lisbôa procedeu á eleição de sua nova directoria, que ficou assim organisada:

« Presidente—Joaquim Felippe de Miranda, director do banco de Portugal.

« Vice-presidente—Antonio José Rodrigues Leitão, administrador da caixa do banco União.

« Secretarios—Antonio Augusto Pereira de Miranda e José Dionysio de Mello e Faro.

« Thesoureiro—Visconde d'Abrigada.

« Directores—A. Schnewald, Antonio da Costa Carvalho, Antonio José Pereira Serzedello Junior, Joaquim Moreira Marques, Antonio José Gomes Netto, Henrique Bernardo Pires, e Henrique Eugenio Macieira.

« No dia 9 do corrente foi entregue, no Porto, ao consul brasileiro a felicitação ao imperador do Brasil pelas victorias obtidas contra o Paraguay, assignada por 3550 habitantes da cidade. A felicitação e as assignaturas foram encadernadas em velludo verde, forrado de séda amarella; os cantos e os fechos são de ouro; na frente está a corôa imperial encimando esta inscripção:—*á sua magestade o Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil*—A corôa, e as palavras—o Sr. Pedro II—são de ouro e perolas; as outras palavras são de ouro. No reverso está a data 1870 entre uma folha de carvalho, e outra de louro. O livro vai dentro de uma caixa de marroquim verde, com inscripção igual á que acima copio.

« Por decreto de 7 do corrente foi approvado para ser ratificado pelo poder executivo o tratado de paz, amisade, commercio e de limites entre Portugal e a Republica Africana do Sul, assignado em Pretoria aos 29 de julho de 1869 pelos respectivos plenipotenciarios. E' de muito interesse o relatorio que precede o citado decreto. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

CORPO EFFECTIVO DE POLICIA.—Por deliberação da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foram nomeados alferes: da 7ª companhia o do corpo provisorio Lourenço Gonçalves de Azevedo, e o honorario do exercito Manoel Raymundo Caminha; da 8ª companhia, o do corpo provisorio Antonio Joaquim de Barros Lima, e o honorario do exercito Numeriano José de Barros Junior.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Em vista do resultado do ultimo concurso, foi nomeado, por deliberação da presidencia da provincia, de 25 do corrente, professor publico da casa de detenção, creada pela lei provincial n. 912 de 29 de abril ultimo, o Sr. Manoel Lopes da Paz.

ASSASSINATO.—No logar Cabaceiras, pertencente ao districto policial da Cachoeira do Roberto, no termo da Boa-vista, foi assassinado, no dia 18 de abril passado, o menor Juscelino, filho de Antonio Leopoldino Rodrigues Coelho, por uma escrava deste chamada Canuta. A criminosa foi presa.

PRONUNCIA.—Pelo delegado do termo do Salgueiro foram pronunciados: como incurso nas penas do art. 205 do codigo penal, Felippe de tal; e como incurso nas penas do art. 193, Candido Ferreira de Mello e Laurindo Ferreira de Mello, como mandantes, João Pequeno e José Barbosa de Oliveira, como mandatarios do assassinato de Francisco Sapateiro.

GREMIO JURIDICO. — Houve domingo sessão ordinaria pratica, servindo: como juiz de direito o Sr. Lagos; juiz municipal o Sr. Aristides; escrivão o Sr. Fernandes Vieira; advogado o Sr. Bandeira; e promotor o Sr. Moreira. A ré, pronunciada no art. 198 do codigo criminal, foi absolvida, appellando *ex-officio* o juiz.

Hoje deve haver sessão ordinaria theorica, para discutir-se a questão proposta pelo Sr. Arcelino: um individuo que, esperando outro para assassinar, mata por engano um terceiro, tem commettido o crime de homicidio ou de tentativa de morte?

JURY DO RECIFE.—Foi hontem submettido á julgamento o réo João Alves Gomes do Espirito Santo, accusado por offensas physicas em Joaquim Alves Guedes, tendo por defensor o Sr. Antonio Justino de Souza. A causa foi julgada perempta.

JANTAR.—No hotel da Europa, á rua do Trapiche, tem hoje lugar um jantar offerecido pelos Rio-Grandenses do Norte aqui residentes, ás praças dessa provincia, que se acham á bordo do *Marsilio Dias*, em viagem para sua provincia, pelo seu denodo e bravura nos campos do Paraguay.

HARMONIA ACADEMICA.—Hoje haverá sessão extraordinaria, para tratar-se de negocios tendentes á mesma sociedade, e da eleição de director do mez de setembro proximo futuro, ás 4 horas da tarde, na rua dos Martyrios n. 2.

GUERRA DO PARAGUAY. — Damos hoje em nossa oitava pagina e minucioso resumo do discurso do Exm. Sr. duque de Caxias, pronunciado no senado no dia 15 do corrente, explicando phases importantes da guerra contra o Paraguay. Para elle chamamos a attenção dos leitores.

EXPOSIÇÃO.—Chamamos a attenção dos apreciadores de photographias para quatro retratos de um bello e perfeito trabalho sahidos da officina photographica do Sr. Ferreira Villela, os quaes acabam de ser expostos na livraria franceza dos Srs. Lailhacar & C., á rua do Crespo.

NOVA MUSICA.—Da lythographia do Sr. A. J. de Azevedo, á rua Nova n. 11, acaba de sahir á luz uma nova publicação musical, nitidamente impressa, do compositor francez E. Casalbore, sob o titulo de *Souvenir*. E' uma linda walsa de salão, que agrada e prende a attenção. As Exmas Sras. leitoras, apreciadoras da boa musica, devem aproveitar a occasião de se munirem de um bello trecho musical.

ENTRE CARMELITAS.—Sob este titulo dissemos hontem que nos constava acharem se libertados pelo Rvd. Fr. João do Amor Divino, oito escravos. Hoje affirmamos a existencia do facto. Os nomes desses escravos são: Lydia, Candido, Braz, Miquelina, Rita, Elizeu, Udbaldo e Eutlichiana, cujas cartas de liberdades estão lançadas nos livros de notas.

Desses, á ordem do Sr. Dr. chefe de policia e á requerimento do Rvd. Fr. Alexandrino José do Rosario, foram presos os de nome Candido e Rita.

Completa assim a noticia, cumpre as autoridades e especialmente ao Sr. curador geral tomar conhecimento do facto e proceder como fôr de justiça.

DINHEIRO.—O vapor inglez *Douro* trouxe £ 300 para o Sr. Antonio Gomes Netto.

—Esse vapor levou de nossa praça:

Para a Bahia	102:180$000
« o Rio de Janeiro	61:317$150

EM TRANSITO.—Com 6 recebidos em nosso porto levou o *Douro* para o sul 93 passageiros.

CONDECORAÇÃO ESTRANGEIRA.—Por decreto de 18 do passado, foi agraciado com a commenda de Christo, pelo governo portuguez, o Sr. João da Cunha Magalhães Junior, commerciante á rua da Cadeia, e membro prestimoso do partido conservador na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

GENEROS DE ESTIVA.—O *Douro* trouxe para a nossa praça: 30 caixas queijos a João Martins de Barros, 6 a Paton Nash & C., 14 a J. M. da Rosa & Filhos, 15 a João F. Lopes, 20 a J. J. Gonçalves Beltrão, 3 a J. M. Palmeira, 36 a F. A. Monteiro Junior, 10 a Silva & Joaquim Felippe, 5 a Corga Irmãos, 40 a Thomaz de Aquino Fonceca & C.

ORDEM CARMELITANA.—O Rvm. Sr. Fr. Alexandrino José do Rosario Figueirôa pede-nos a seguinte publicação:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Dizendo Vv. Ss. em sua conceituada *Revista* de hoje, que o Rvd. Fr. João do Amor Divino passara carta de liberdade aos escravos do convento do Carmo de Olinda, peço-lhe tambem que declare na sua conceituada *Revista* que o Rvd. Fr. João não é mais prior de Olinda, desde o dia 21 de junho proximo passado, e que ainda mesmo que fosse prior, não podia e nem póde alforriar os escravos do convento, sem autorisação do Rvm. vigario provincial e seu definitorio.

« Intimando a sua deposição, por ordem do Exm. Sr. governador do arcebispado, em 21 de junho, dahi em diante eu sou o legitimo administrador dos bens do Carmo de Olinda. Assim, pois, se é exacto o que sob informação, Vv. Ss. publicam em sua conceituada *Revista*, cabe-me protestar contra semelhante acto, que não póde produzir nenhum effeito legal.

« Não produz effeito legal, já porque o Rvd. Fr. João está deposto do lugar de prior, e já porque só o prelado e o seu definitorio podem passar carta de liberdade aos escravos do convento. Se é exacto, pois, o que informam a Vv. Ss., desde já lavro o meu protesto em nome da communidade do convento do Carmo da Bahia, contra um acto tão illegal como criminoso.

« Carmo do Recife, 26 de julho de 1870.—Fr. *Alexandrino José do Rosario Figueirôa*, ex-provincial e commissario visitador.»

UM GRANDE HOMEM E DOUS GRANDES PAIZES.—Logo que chegou aos Estados Unidos a triste nova da morte de lord Clarendon, o presidente da republica fez expedir para o governo inglez o seguinte telegramma: « O fallecimento do conde de Clarendon é a perda de um estadista cuja fama era universal. A sua morte deve ser sentida por todas as nações, porque o illustre fallecido trabalhou sempre pelo progresso da civilisação e no interesse da paz. O presidente dos Estados Unidos, interprete da sympathia do povo americano pela rainha Victoria e pelo povo britanico, envia os seus pezames áquelles a quem a lamentavel perda ferio tão dolorosamente.»

Não se póde honrar mais nem melhor a memoria de um estadista.

RACTIFICAÇAO.—No relatorio da companhia do Beberibe, hontem publicado, deu-se uma falta sensivel na data, que convém corrigir: em vez de 9 de setembro, como foi publicado, léa-se 9 de julho etc.

COTAÇÕES COMMERCIAES.—São as seguintes as das principaes praças da Europa.

Londres, 12 ás 7 1/2 h. da t.

O algodão do Brasil teve alguma sahida pela baixa que soffreu de 1/4 d. por libra, sendo pouco procurados os da Parahyba e Rio Grande do Norte. Cotam-se: de 10 a 10 1/4 o de Pernambuco e Ceará, a 10 3/4 o do Maranhão, a 9 6/8 o da Parahyba, e a 10 o de Maceió.

O assucar tambem soffreu baixa de 6 d. por 112 libras, em consequencia da avultada existencia, tendo-se vendido 8463 saccos de Pernambuco de 18/3 a 20/3, 3380 saccos de Maceió de 19/6 a 21/, 260 do Maranhão a 20/, e 700 saccos do Rio Grande do Norte a 20/6, segundo a qualidade.

Liverpool, 12 ás 7 h. da t.

O algodão baixou 1/6 d.

O assucar subio 3 penes, e fica firme.

ANNIVERSARIO.—Amanhãa é o dia anniversario da independencia da provincia do Maranhão.

ECCLIPSE.—Deve haver amanhãa um do sol, invisivel para Pernambuco.

NAVIOS Á CARGA.—Em Lisboa — *Amazonas* para o Pará; no Porto—*Amelia* para Pernambuco, *Maria* para o Pará.

NAVIOS CHEGADOS. — Á Lisboa—*Ligeira* do Pará a 10, *Bella Figueirense*, *Soberano* e *Nova Sympathia* de Pernambuco, *Linda do* Pará á 11. No Porto — *Tentadora* e *Eurico* de Pernambuco a 11.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisboa—*Flor do Vez* a 26 para o Pará, *Restauração 1* a 2 para Pernambuco; do Porto—*Douro* para o Pará.

GLADIADOR. — Este vapor chegado hontem do Lisboa, trouxe a seguinte carga de Lisboa: 250 barris cal, 20 ditos toncinho, 6 ditos vinagre, 20 ditos e 5 caixas massa do tomates, 4 ditas conservas, 1 dita tecidos de algodão, 10 ditas carnes, 220 ditas batatas, 1 dita ferragens, 2 ditas peixe, 3 ditas livros, 94 ditas velas de cera, 4 ditas drogas, 8 ditas azeite, 90 ditas cebollas, 44 ditas doces, 30 ditas genebra, 94 ditas maçãs, 10 ditas e 10 barris vinho, 36 saccos cominhos.

LEILÃO.—Conforme está annunciado, effectua hoje o agente Pinto o leilão de uma barcaça nova e grande, a qual está em frente ao cáes do Ramos, onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto.

PASSAGEIROS. — Chegaram da Europa no paquete inglez *Douro*:

Richard P. Anghes, Thomaz Manson Malcolm, Thomaz Jardner, Thomaz Rabson, Robert Evans, William Chanse, Serafino Alves Rodrigues, Henrique Alves Rodrigues, Luiz Pereira de Carvalho, João Antonio de Araujo, sua senhora e 2 filhos, João de Almeida dos Reis, Antonio Mauricio dos Santos, Bernardo Peris Gonçalves, Domingo Fructuoso e Rodrigues, Manoel A. e Marino, Domingos de Barros, Antonio G. de Castro, Silvino da S. e Souza, Herculano F. Lobo, José P. Fructuoso, Nicoláo Antonio S., Antonio José Lopes, Gertrudio Mariz.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 21 de julho de 1870.

Marcelino, pardo, Pernambuco, 2 annos, S. José; febre maligna.

Joaquim, preto, Africa, 58 annos, solteiro, S José; hydropesia.

Luiz, preto, escravo, Africa, 48 annos, solteiro, Santo Antonio; hepatite chronico.

Um parvulo encontrado na rua da Conceição, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista; molestia interna.

Philomela, parda, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-vista, hospital Pedro II; phthysica pulmonar.

Manoela Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 36 annos, solteira. Boa-vista, hospital Pedro II; cancro no nariz.

José Antonio de Moraes, branco, Pernambuco, 46 annos, casado, S. José; hepatisação pulmonar.

Amelia, branca, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; convulsões.

João Rodrigues da Silva Vale, branco, Pernambuco, 46 annos, solteiro, S. José; ataxia locomotora progrressiva.

— 22 —

Manoel, pardo, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio, escravo; interite meesnterio.

Luiz, preto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, escravo, S. José; anasarca.

Innocencio, pardo, Pernambuco, 2 annos, escravo, Boa-vista; convulsões.

Quiteria Francisca da Costa, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio; encephalite.

Felippe, preto, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Pedro II; febre maligna.

Maria, branca, Pernambuco, 2 annos, Recife; hemorrhagia.

Isidoro José Baptista, pardo, Bahia, 33 annos Recife; hemorrhagia cerebral.

Maria Antonia, preta, Africa, 72 annos, solteira, S. José; inanição.

Domingos Soriano da Silva, pardo, Pernambuco, 83 annos, solteiro, Boa-vista; anemia.

— 23 —

José, pardo, Pernambuco, 19 mezes, Santo Antonio; marasmo.

Benigna, branca, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista; gastrite.

Recem-nascido Manoel, pardo, Pernambuco, Recife; ao nascer.

Carlota, branca, Pernambuco, 4 mezes, Boa-vista; desynteria.

Pedro, preto, escravo, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Recife; molestia no coração.

Anna, branca, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio; gastro hepato interite.

Benedicta Maria do Rosario, preta, Africa, 80 annos, solteira, Santo Antonio; fraqueza senil.

— 24 —

Maria, branca, Pernambuco, 7 mezes, Boa-vista; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, 1 mez, S. José; exposta na matriz.

José Dionisio Alves da Silva, branco, ignora-se a nacionalidade, 56 annos, solteiro, Poço; apoplexia fulminante.

Antonio Benigno Correia de Almeida Sarinho, branco, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-vista; peritonite aguda.

Constantina Emilia do Espirito-Santo, parda, Pernambuco, 22 annos, casada, Boa-vista; eclampsia.

Senhorinha Maria de Jesus, parda, Bahia, 30 annos, solteira, Boa vista; hepatite chronico.

Ermina Senhorinha da Costa Bruno, branca, Pernambuco, 28 annos, solteira, S. José; cancro no utero.

Olivia, branca, Pernambuco, 2 mezes, S. José; vomitos.

Antonio Pereira da Silva Guimarães, branco, Portugal. 60 annos, solteiro, Santo Antonio; gastro hepatite.

Graciana, preta, Africa, 50 annos, solteira, Boa-vista; phthysica.

— 25 —

João José Damasceno, pardo, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Santo Antonio; tetano espantaneo.

Manoel, pardo, Pernambuco, 5 annos, S. Antonio; apoplexia.

Marcos Evangelista Ribeiro, branco Pernambuco, 52 annos, casado, Boa-vista; paralysia.

Virginia, branca, Pernambuco, 2 annos S. José; hydropesia.

Felisbella Martiniana de Albuquerque, branca, Pernambuco, 23 annos, solteira S. José; tuberculos pulmonares.

Manoel, pardo, escravo, Pernambuco, 3 annos Boa vista; hemorrhobia.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Solent mendaces lucre penas malefici.

O publico tem lido o immundo jornal, denominado *Liberal*, que se publica na capital desta provincia; tem visto que esse jornal, hoje completamente desacreditado na opinião publica, procura marear as reputações bem firmadas: em tratando-se de molestar, doestar, mentir e calumniar, o temos sempre em campo, accommodando-se a tudo, sem arrepiar a carreira.

A imprensa quando representa um papel como o do *Liberal* desvirtua-se; perde na opinião dos homens sensatos sua alta importancia: em lugar de vermos nella esse tribunal imponente, do qual nós podemos, dirigindo-nos ao paiz inteiro, a todo universo, apreciar devidamente o bom e o máo, vemos um charco hediondo, onde quotidianamente espojam-se os que em balde tentam enlamiar os homens bem conceituados, e inteiramente sobranceiras a baba de alguns cães, que por sua hydrophobia procuram morder a todos que encontram.

O que dizemos não é uma phantasia, o publico deve estar bem convecido disso, e se ha alguem que duvide, pedimos que leia o *Liberal*, que aprecie o acervo de falsidades, que tem emanado de algumas pennas, prostituidas completamente ás paixões de uma politica, ha muito condemnada e estimatisada pelo bom senso do povo brasileiro.

Vem a pello alguns communicados, que tem sido publicados relativamente a comarca de Itambé. Nesses communicados, que são, segundo somos informados por pessoas insuspeitas, partes dos bachareis Francisco de Araujo Barros e José Tavares da Cunha Mello, os factos são inteiramente desfigurados. Para esses bachareis a verdade é inteiramente desconhecida, tanto a corrupção tem-se radicado em seus espiritos!

São calumniadas por esses bachareis algumas autoridades da comarca de Itambé, as quaes, attentos os seus actos, não lhes offerecem materia para a mais leve censura. Confirmaram assim a veracidade da seguinte maxima do marquez de Maricá:

« São calumniados os que não podem ser censurados. »

Prescindindo por ora de algumas cousas, que temos de dizer relativamente á esses bachareis exemplos singulares da abjecção extrema á que o desenfreamento de paixões hediondas póde conduzir os homens, apreciemos um communicado que vem no *Liberal* de 13 do corrente, no qual se reproduz esse montão de falsidade, que tem tantas vezes occupado as columnas desse segundo jornal.

Todos sabem que por occasião dos festejos, que tiveram lugar nesta villa, pela terminação da guerra do Paraguay, alguns individuos desordeiros, depois de bem catechisados pelo bacharel Barros em sua casa de residencia, vieram perturbar o regosivo publico, com palavras injuriosas, soltando fogo, em direcção á um ponto, em que achavam-se muitos conservadores respeitaveis. Estando alguns desses desordeiros bastante embriagados, não cederam aos meios persuasivos que então os conservadores empregaram. Foi mister á bem da tranquilidade publica dar-lhes voz de prisão, á que responderam com desafios, seguindo pontualmente a lição de seu mestre Barros. A autoridade, que foi desobedecida, conseguio prender taes desordeiros, e levou o facto ao conhecimento do doutor juiz municipal, afim de ser instaurado o respectivo processo.

Eis a narração fiel do que houve. Os liberaes desta villa, inspirados pelo bacharel Araujo Barros, politicão singular, levantaram uma grita tremenda, uma celeuma insupportavel, pensando talvez alguns delles que estavam amanhando e agricultando os roçados, que Araujo Barros tem feito na comarca do Pilar e Itambé, para os quaes elle guia os trabalhadores com a vara de juiz! Não queremos acreditar o que se nos diz, e se acreditassemos annunciariamos ao publico que a maior parte dos trabalhadores do bacharel Barros são ladrões de cavallo e outros criminosos, (excedendo já ao numero de 45) que gratuitamente prestam se á seu serviço, por terem conseguido suas solturas por ordens de *habeas corpus*, expedidas pelo mesmo juiz.

E até nos informam que os roçados feitos na comarca do Pilar pertencem a treis socios, Francisco de Araujo Barros, Antonio Bernardino dos Santos e um moço de nome Antonio de tal, filho do agricultor Manoel Ignacio, residente na referida comarca; sendo mestre Barros o socio gerente. Que bella sociedade!

Já não quer mais o mestre Barros negociar com assucar, tem razão, a farinha hoje está dando mais dinheiro. Entretanto que nos affirmam que elle declara em alto e bom som. Quem tiver crime, ou estiver no caso de ser recrutado passe-se para os roçados da sociedade Barros, Bernardino e companhia, que ficará garantido com a condição imprescindivel de trabalhar para a sociedade, recebendo desta unicamente exiguos alimentos.

Não acreditamos, por que a arma da calumnia é a imputação de crimes inventados, o que confirmamos com os artigos, publicado no *Liberal* pelo mesmo mestre Barros.

Acceite S. S. um conselho: deixe de obrigar por meios indirectos, com a sua vara de juiz o povo ignorante e fazer roçados para S. S. contenta-se com os cinco que já tem sem lhe custar nem um vintem, segundo nos dizem!!

Se continuar assim, se for ainda depennando as pessoas, que teem a infelicidade de conhece-lo, não tem motivo de zangar-se com estes anabaptistas, que não contentes com o seu nome de Francisco de Araujo Barros, recebido em seu primeiro baptismo, tratarão de o baptisar segunda vez, dando a S. S. este nome repugnante, asqueroso de prevaricador!!

Pondo de parte suas optimas qualidades, responda nos: como S. S. atreve-se a desfigurar o que está no dominio da opinião publica?

Como se tem a impudencia de faltar a verdade á olhos vistos?!

O tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça, delegado effectivo do termo de Itambé, não mudou seu domicilio para o engenho Mauuaba, situado na provincia da Parahyba, como o Sr. Araujo Barros affirma, segundo nos consta.

Se o Sr. Araujo Barros quer uma prova irrefragavel disso requeira uma certidão do livro de qualificação dos jurados da comarca de Itambé, e verá que o tenente-coronel Mariano no principio do corrente anno foi qualificado jurado pela junta de revisão de que foi presidente seu correligionario politico, Dr. Felinto Henrique de Almeida.

Nesta comarca mora actualmente o bacharel José Tavares da Cunha Mello, de quem ha pouco fallamos. E um imitador de Araujo Barros; é um Judas perfeito. O tal Tavares, conhecido por Dr. Cabaço não tem amizade a ninguem, e tanto tem de informe como de petulante. Recebeu immensos favores do major Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos, e porque foi contrariado por elle e pelo Dr. Menelão, juiz municipal deste termo, em seus interesses indefensaveis atassalha-os como quitandeiro, nos lugares mais publicos. Note se que o major Ursulino é primo do bacharel José Tavares!!

O Dr. Menelão é um juiz de uma probidade incontestavel para todos, excepto para o Dr. Cabaço e o seu comparça, bacharel Antonio Bernardino dos Santos, caracter este já bem conhecido pelos leitores deste conceituado jornal. Bernardino, este celeberrimo bacharel nada tem mais que perder: quem perdeu inteiramente a reputação o que espera mais perder?! O Dr. Cabaço muito teria o que dizer a seu respeito, aguardando-me porem para a volta, occasião em que o conversarei.

O Dr. Menelão deve contentar-se em ser calumniado pelo Bernardino: elogios de certos homens no conceito das pessoas boas, são accusações bem fundadas, porque suppõem que estamos em contacto com elles. Tal contacto é pernicioso. Os bachareis Bernardino e Tavares teem algumas questões pendentes no juizo municipal deste termo, e porque os interesses de seus constituintes são indefensaveis. porque vêem que nenhum direito assiste aos seus mandatarios, entram a dizer, com o fim de depreciar a reputação bem conhecida e estabelecida do integro juiz municipal de Itambé, que este tem declarado que profere taes e taes sentenças... Não tem qualificação uma calumnia desta ordem, filha da mais hedionda torpeza!!

Consolem-se o Dr Menelão, o major Ursulino e outras victimas das calumnias dessas sentenas de todos os vicios, porque ao calumniador, diz alguem, não escapa nem o melhor dos reis, felicitando os povos; nem o general, que ganhou tantas victorias, como acções commandou; nem o sabio entregue a profundas meditações, no retiro de seu gabinete; nem o anachoreta no deserto; nem o Santo; e quem poderá dize lo sem estremecer? Nem Deus mesmo. Oh! sem duvida o inferno todo empenhado em produzir um monstro digno delle, não podia produzir um nem mais horrivel, nem mais fatal a humanidade, que o da calumnia!!

Itambé 21 de julho de 1870.

B. C. F. E. T.

Ao publico.

Lendo uma correspondencia, que com a epigraphe ácima publicou no *Diario* de hoje (25) o Sr. Dr. Lucas Rangel, deparei com o seguinte trecho—*que o Sr. padre Mello, padrinho do menor Manoel fôra quem havia aconselhado ao Sr Penna o reconhecimento dos meninos, e por este reconhecimento o cumprimento de um dever.*

Com quanto nenhum desar me podesse vir, se tivesse dado semelhante conselho, todavia não o tendo feito, e só tendo sciencia do reconhecimento quando fui chamado para assignar como testemunha a escriptura, julgo conveniente declarar isso ao publico e ao Sr. Dr. Lucas Rangel.

Recife, 26 de julho de 1870.

Padre *Antonio de Mello Albuquerque*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JULHO. DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 d. por 1$000 (hoje).

Dito sobre dito—90 d/v. 23 d. e 23 1/8 por 1$000 (hontem).

Cambio sobre Paris — 90 d/v. 415 rs. por franco (hoje).

Frete de algodão daqui para Hamburgo—7/16 por lib. e 5 0/0 (hontem).

Dito do dito por ordens no Canal—1/2 d. a 5/8 por 15 (hontem).

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior.
Secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente ha praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes

na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 38

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	826:202$915	
Idem do dia 26.	46:298$699	
	872:501$614	

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	314	
Idem idem com generos	218	532
Volumes sahidos com fazendas	219	
Idem idem com generos	1008	1227

Descarregam hoje 27 de julho.
Barca ingleza—*Mimosa*—mercadorias.
Barca franceza—*Veridiana*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mennie Gray*—idem.
Barca ingleza—*Cedar*—idem.
Barca portugueza—*Alexandre Herculano*—idem.
Barca ingleza—*D. M. Phersen*—vinhos.
Patacho inglez—*Atalanta*—farinha e taboado.
Brigue sueco—*Bore*—farinha de trigo.
Patacho norte-allemão—*Levonte*—diversos generos
Brigue sueco—*Mina*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	60:378$719
Idem do dia 26.	1:087$669
	61:456$388

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	118:092$035
Idem do dia 26. . . .	4:139$091
	122:231$126

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Liverpool por Lisboa—24 dias do 1º 18 do ultimo, vapor inglez *Gladiator*, de 459 toneladas, commandante S. William, equipagem 24, carga fazendas e outros generos: á Thomaz Jefferees & C.

Mazatlan—104 dias, barca franceza *Leon*, de 345 toneladas, capitão, equipagem 11, carga páo brasil a ordem.

New-York—38 dias, patacho inglez *Brisk*. de 260 toneladas, capitão Banhs, equipagem 8, carga differentes generos; á Tasso Irmão.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Douro*, de 1757 toneladas, commandante A. Hole, equipagem 140, carga fazendas e outros generos; á AdamsonGowe & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue norte-allemão *Tueresa*, capitão Kepler, carga cinza e ossos.

Pará—Brigue portuguez *Aprigio* capitão Antonio Penna, carga assucar aguardente e outros generos.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor inglez *Douro*, commandante Hole.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros da Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente virem e delle noticia tiverem, que no dia 27 de julho do corrente anno, se ha de arrematar por venda em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Um sobrado de dous andares e sotão sito á rua estreita do Rosario n. 25, com 81 1/2 palmos de comprimento e 20 de largo no vão, com 2 salas e 2 quartos em cada andar, cozinha fóra, avaliado por 15:600$.

Um sobrado de um andar e sotão sito á rua das Aguas-verdes n. 2, com 51 palmos de comprimento e 15 de largo, com 2 salas e 2 quartos, e no sotão 2 pequenos quartos, cozinha, com pequeno quintal, avaliado por 5:000$.

Um sitio na travessa do Brito, freguezia de S. José, chãos proprios, cocheira, estribaria, com 850 palmos de frente, atem do alagado, e 400 de fundo, com arvoredos, avaliado por 18:380$.

Os quaes foram penhorados por execução de Manoel Pires Ferreira contra o major Antonio da Silva Gusmão.

E não havendo quem cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pela adjudicação, sendo do sobrado da rua estreita do Rosario n. 25, adjudicado por 12:000$. Dito da rua das Aguas-Verdes n. 2, adjudicado por 4:000$. O sitio na travessa do Brito, freguezia de S. José, adjudicado por 14:704$.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 2 de julho de 1870. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 27 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér finda a audiencia deste juizo os bens seguintes:

Armação e seus pertences da taberna das Cinco Pontas n. 30, inclusive balanças e carteira por 150$000, 11 bacias pintadas a 600 reis, 9 orinós de ditas côres a 600 reis, 5 bules de ditas a 600 reis, 20 duzias de tigelas de ditas a 1$200, 2 duzias de pratos de beira azul a 1$200, 8 duzias de cazaes de chicaras e pires pintados a 2$000, 5 potes de barro a 320 reis, 176 garrafas de cervêja nacional a 240 reis, 24 meias ditas de dita a 120 reis, treze garrafas de cervêja prêta a 240 reis, 50 ditas de dita franceza a 500 reis, 68 garrafas de vinho Bordeaux a 500 reis, 24 ditas de vinho do Porto a 800 reis, 38 ditas de licôr a 400 reis, 37 frascos de genebra a 320 reis, 20 botijas de dita a 300 reis, 12 frascos de conserva a 600 reis, 10 latas de azeitonas a 800 reis, 150 duzias de caixas de phosphoros a 200 reis, 15 ditas de ditos segurança a 300 reis, 67 ditas de ditos do gaz a 200 reis, 39 caixas com graixa a 80 reis, 4 libras de aletria a 400 reis, 4 libras de talharim arruinado a 200 reis, 6 libras de sagú a 320 reis, 6 libras de café em carôço a 160 reis, 2 decalitros de feijão prêto a 1$280, 6 libras de cravo a 500 reis, 6 ditas de pimenta do reino a 320 reis, 4 ditas de alfazema a 320 reis, 8 ditas de alpista a 160 reis, 16 ditas de macarrão arruinado a 200 reis, 8 ditas de goma a 100 reis, 136 cocas de pão para agua a 40 reis, meia sacca com rolhas por 5$000, 12 abanos de palha a 20 reis, 90 molhos d'alhos a 160 reis, 4 resmas de papel pardo a 1$000, 8 libras de farinha do Maranhão a 160 reis, meia libra de herva dôce por 100 reis, meia libra de cominhos por 100 reis, 2 libras de chá prêto a 2$000, 1 quarta de chá verde por 500 reis, 40 duzias de pãos de pomada a 240 reis, 9 latas de sardinhas de Nantes a 320 reis, 3 maços de goma de milho a 320 reis, 24 latas de biscoitos a 1$000, 3 ditas de ditos menores a 500 reis, 16 feixes de lenha por 200 reis, 2 pipas vazias a 12$000, 1 dita com 2 canadas de vinho por 18$, 1 barril com 12 canadas de vinagre por 20$000, 1 dito com 2 ditas de aguardente por 4$000, 27 maços de cigarros a 40 reis, uma porção de cigarros soltos por 200 reis, 5 quartilhas de barro a 100 reis, 3 tigelas de dito a 40 reis, 9 maços de palitos para dentes a 100 reis, 5 peças de cordas por 50 reis. Os quaes vão a praça por execução de Antonio José Dantas, contra Antonio de Miranda & C.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares do costume e pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 8 dias de julho de 1870.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que dentro de 30 dias da publicação do presente, recebe este juizo proposta em carta fechada, para arrematação por venda á quem mais offerecer sobre avaliação de 500$ dada á escrava Miquilina, crioula, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, sobre a avaliação de 250$, dada á escrava Constantina, crioula, com idade de quarenta annos pouco mais ou menos, as quaes foram penhoradas por execução de Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, contra Salvador de Siqueira Cavalcanti, cuja arrematação será feita pela forma que determina o art. 1º do decreto n. 1,665 de 15 de setembro de 1869.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 de junho de 1870.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 28 de julho, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMEMTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63.	177$000
Idem n. 47	171$000
Rua larga do Rosario.	
2.º dito do sobrado n. 24 A. . . .	400$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de 2 andares n. 2. . . .	602$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla.	
Sobrado de 2 andares n. 136 . . .	601$000
Rua da Cacimba.	
Casa terra n. 12.	147$000
Rua de Pilar.	
Idem n. 104.	200$000
Idem n. 102	202$000
Idem n. 103.	203$000
Idem n. 93.	204$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27.	147$000
Sitio da Mirueira n. 4.	107$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de julho de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1834, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mandahú* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 25 de julho de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

Juizo dos feitos da fazenda

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda desta provincia, faço saber á todos os arrematantes dos bens do extincto vinculo de Itambé, e bem assim a seus fiadores, que dentro do praso de 15 dias, a contar da data deste, e sob as penas da lei, deverão comparecer por si ou por seus procuradores na thesouraria de fazenda; aquelles que arremataram á vista para recolherem aos cofres da mesma thesouraria em dinheiro e contado o respectivo preço, e aquelles que arremataram á praso, e seus fiadores para assignarem as letras, que se obrigarão aceitar e garantir.

Recife 26 de julho de 1870.

O escrivão,
Luiz Francisco Barreto de Almeida.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.

SOIRÉE DRAMATICO

Quinta-feira 28 do corrente

BENFICIO DA ACTRIZ

MARIA BAHIA.

PRIMEIRA PARTE.

Depois de uma brilhante ouvertura pela orchestra subirá a scena neste theatro a comedia em 1 acto

TIO TORQUATO

SEGUNDA PARTE.

EXECUÇÃO DE FLAUTA

[illegible] TERCEIRA PARTE.

A poesia comica de E. Garrido, intitulada:

A BENGALA

recitada pelo actor Bahia.

QUARTA PARTE.

A sempre applaudida comedia em um acto, ornada de musica,

DISCORDIAS DE CONCORDIA

Tomam parte a beneficiada e o autor Bahia.

A beneficiada desde já se antecipa a agradecer ao illustrado publico pernambucano, a quem pela primeira vez recorre em busca da sua nunca desmentida protecção.

Pede igualmente ao generoso publico que lhe dispense as faltas que por ventura se houverem de notar, quanto ao scenario do theatro, visto como este não se acha ainda preparado.

Ao Sr. Coimbra agradece a sua philantropica condescendencia em tão bem se manifestar a servi-la.

Roga ainda uma vez ás pessoas que se dignarem acceitar bilhetes para esta noute o obsequio de satisfazerem as suas esportulas na mesma occasião do espectaculo, em virtude da sua proxima retirada para fóra da provincia.

Principiará ás 8 horas.

PREÇOS.

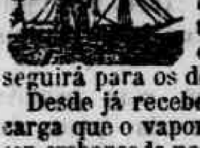
1.ª ordem.	8$000
2.ª ordem desde n. 1 até 10.	10$000
Os numeros 11, 12, 13 e 14.	12$000
De n. 15 até 24.	10$000
Cadeiras.	2$000

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO

Para o referido porto está prompto á receber carga á frete o brigue brasileiro *Othelo*: á tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C., á rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

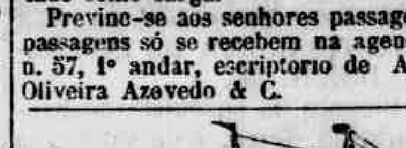


Dos portos do norte é esperado até o dia 28 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de agosto é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

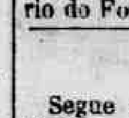
Preço das passagens para o Pará.
As passagens para o Pará na 1ª classe custa 120$
» » » na prôa » 60$

RIO GRANDE DO SUL.

Para o indicado porto recebe alguma carga a frete a barca nacional *Santa Maria*: tratando-se com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C. á rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Igojuca* commandante Moura seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Aracaty

Segue com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

Maranhão

E' esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a barca portugueza *Maria*, que traz já alguma carga para o referido porto; e descarregando a que para este conduzir, receberá aqui a que for possivel obter para o Maranhão, e com pouca demora: por isso quem desejar aproveitar esta boa occasião de embarque, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Maranhão

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, ainda póde receber alguma carga e trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para o Pórto.

Acha-se á carga o brigue portuguez *Triumpho*, pera onde recebe por frete commodo: quem no mesmo quizer carregar entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costera por vapor.**

Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para Mamanguape no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio da companhia, Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Mouteiro* por ter porção da carga engajada; e para o que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

PARA'

Para o referido porto pretende seguir com brevidade o patacho nacional *Protector*, por ter a maior parte da carga prompta; e para o resto, a frete modico, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PARÁ.

Para o referido porto, pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza *S. João*, por ter já porção da carga, e para a que lhe falta a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: a rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÕ

Da barcaça denominada *Academia*.
A qual pega 1400 saccas ou 7 mil arrobas de carga.

Hoje

Quarta-feira 27 de julho, ás 11 horas em ponto.
No caes do Ramos.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação da barcaça acima mencionada a qual está fundeada em frente do caes, onde pode ser desde já examinada, sendo que o leilão se effectuará ás 11 horas do dia acima dito.

LEILAÕ

DE

9 barris com sardinhas, quinta-feira 28 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 9 barris com sardinhas de Lisbôa, serão vendidas em lata no dia de quinta-feira 28 do correte, ás 11 horas da manhãa, no trapiche do Cunha.

LEILÃO

DE

FAZENDAS GERAES

A 28 do corrente.

Magalhães Irmãos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas novas de linho, lãa, seda e algodão, todas appropriadas ao mercado, e que agradarão aos seus bons freguezes, á quem convidam para Quinta-feira.
ás 10 horas da manhãa, em seu armazem sito á rua da Cadeia.

LEILAO

DE

1 um sofá de amarello, 1 mesa de meio de sala, 9 cadeiras de amarello, 1 marqueza de dito, 1 meia commoda de amarello, 1 mesa de pinho, 4 cadeiras, 1 lavatorio, 1 candieiro, 1 espelho pequeno, uma porção de roupa usada, 1 botão de ouro para abertura e 2 talhas novas.

Quinta feira 28 do corrente.

O agente Martins, fará leilão por ordem do Illm. Sr. consul de Portugal Dr Claudino de Arujo Guimarães, dos moveis acima, pertencentes ao espolio do subdito portuguez Manoel de Azevedo Santos, na rua do Amorim n. 21 terceiro andar, ás 11 horas do dia.

LEILAO

DA

Grande casa terrea n. 11 da rua de Santa Thereza em Olinda, com 91 palmos de frente e 88 de fundo, com uma meia agua pelo lado do sul, com 177 palmos de frente e 23 de fundo, com outra meia agua do lado do norte, com 98 palmos de frente e 23 de fundo, grande pombal no mesmo correr com 66 palmos, quintal grande e todo murado e um grande viveiro.

Sexta-feira 29 de julho.
ás 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto. Em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILAO

Das casas terreas da rua de Santa Cruz ns. 64 e 66 e Cotovelo n. 2, edificadas em chãos proprios com grande quintal murado, sendo que os fundos das primeiras dão para o fundo da casa da rua do Cotovello com portão, tendo uma das casas grande sotão.

Sexta-feira 29 de julho ás 11 horas e meia em ponto

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio na rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ

DE

300 saccos com farinha de mandioca

Sexta-feira 29 de julho, ás 11 horas.

O agente Pinto levará á leilão, á requerimento do depositario geral, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, 300 saccos com farinha de mandioca pertencente á Eduardo Alkains, vindas na barcaça *Academia*, mestre José Barbosa, procedente de Aracajú e existentes no trapiche, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e crystaes

A SABER

No primeiro andar

Um piano, uma mobilia de jacarandá, dous espelhos, duas cadeiras de balanço, quatro candieiros a gaz (finos), quatro vasos para flores, quatro frascos para cheiros, quatro figuras enfeites de mesa, escarradeiras, tapetes, panos de croché, duas serpentinas, seis vasos e quatro castiçaes.

Uma outra mobilia, um stereoscopo, uma pistola, dous albuns, uma excellente secretaria, uma estante, differentes livros, dous candieiros e dous tapetes.

Uma cama franceza, cupula e cortinados, um toilet, um lavatorio, um guarda vestidos, um guarda roupa, um lavatorio e pertences, um porta-toalhas e outros objectos.

No segundo andar

Uma mesa elastica, um excellente guarda louça, um aparador, um sofá, duas cadeiras de braços e doze de guarnição, um relogio de parede, duas estantes, dous candieiros a gaz, um oculo de alcance, dous meios apparelhos de porcelana para jantar, dous ditos para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, porta-queijo, galheteiro e bandejas.

Um guarda louça pequeno, um aparador de canto, uma mesa com abas, dous espelhos, uma marqueza, doze cadeiras, um relogio, um lavatorio, um guarda-comida, flrandres, bacias, trem de cozinha e muitos objectos existentes no—SOBRADO DA RUA DIREITA N. 34.

Terça-feira, 2 de agosto

José Jeronymo da Silva, tendo-se retirado para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis, louça e mais objectos acima descriptos, existentes no primeiro e segundo andar do sobrado da rua Direita n. 34, onde se effectuará o leilão no dia acima designado.

Principiará as dez horas em ponto por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

— Precisa-se de uma criada cozinheira: na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte.

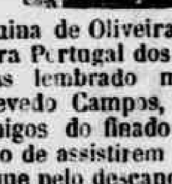
— Uma pessoa habilitada, que tem dado alguns discipulos promptos e que teem sido approvados nas materias latim, francez e rhetorica, propõe se a leccionar as mesmas materias, das 3 horas da tarde em diante. Póde ser procurada á rua do Jardim n. 43.

— Na rua Nova n. 4 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragens, offerece vantagens.

— Offerece-se uma senhora portugueza de bons costumes para casa de pouca familia engomma e cose com perfeição: a tratar na rua da Aurora n. 48 primeiro andar.

— Perdeu-se da estação da rua Formosa até Santo Amaro, no domingo 24 do corrente, um relogio de ouro para Sra.; roga-se á pessoa que o achou de fazer o obsequio de o entregar na rua do Crespo n. 5 loja, que se agradecerá ou recompensará.

A viuva e filhos do finado Dr. João Ferreira da Silva convidam á todos seus amigos e parentes, afim de assistirem á algumas missas e memento, que por alma do mesmo finado mandam celebrar no dia 27 de julho, pelas 7 horas da manhãa, no Hospicio de Nossa Senhora da Penha, primeiro anniversario de seu passamento.



D. Maria Joaquina de Oliveira Campos, tendo de fazer remessa para Portugal dos restos mortaes de seu sempre assás lembrado marido Bernardino Francisco de Azevedo Campos, convida os seus parentes e os amigos do finado a lhe fazerem o caridoso obsequio de assistirem as missas e memento solemne que pelo descanço eterno de sua alma, manda celebrar na quinta-feira 28 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na igreja da veneravel ordem terceira do Carmo; pelo que desde já manifesta sua eterna gratidão.

Antonio Pinheiro Paz de Lyra manda resar uma missa por alma de sua prezada sobrinha D. Isabel Francisca de Menezes, no dia sabbado 30 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, na igreja matriz de N. S. da Escadá, no setimo dia de seu fallecimento; e para isso convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a este acto de caridade e religião, do que ficará eternamente agradecido.

Attenção,

Na rua do Hospicio n. 3 gratifica-se com generosidade a quem achou e quizer restituir umas chaves atadas em um lenço de cambraia, sendo perdidas da estação das Cinco Pontas á ilha dos Ratos, no dia 25.

— Precisa-se alugar um cozinheiro para casa de pouca familia e que seja de boa conducta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 35.

RETRATOS.

Estão expostos na bem conhecida livraria do Sr. Dr. [illegible] na rua do Crespo, até o dia 5 de agosto proximo futuro, quatro retratos photographados feitos no nosso estabelecimento de photographia á rua do Cabugá, esquina do pateo da matriz; peço para elles a attenção do illustrado publico desta capital.

J. Ferreira Vilella

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro brasileiro de 16 a 20 annos de idade, que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 27.

Irmandade

das almas do Corpo Santo.

Não tendo comparecido no dia 25 do corrente mez numero sufficiente de irmãos para se constituir mesa geral, de novo são convidados os nossos charissimes irmãos á comparecerem no consistorio da irmandade, na quinta-feira 28 do corrente, as 6 horas da tarde, afim de reunidos em mesa geral, tratarmos de negocios relativos á irmandade.

O escrivão,
Manoel José dos Santos.

Precisa-se

de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: no progresso da rua Direita n. 33.

Attenção

Continua-se a fornecer almoço e jantar: no sobrado da rua estreita do Rosario n. 35.

— A pessoa que annunciou querer tomar a quantia de 400$ a juros, venha tratar na rua de S. José n. 2.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para casa de pouca familia; a tratar na praça da Independencia. loja de chapéos numeros 8 e 10.

Joaquim Gomes Saraiva, Rosa Maria da Conceição, Antonia Maria da Silva Valle, Eulalia da Silva Valle e Constancia da Silva Valle, genro e filhas do finado João Rodrigues da Silva Valle agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do mesmo no dia 21 do corrente até o cemiterio publico; e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia (27 do corrente) que se dirá na igreja matriz de S. José, das 5 as 7 horas da manhãa, pelo que se confessam desde já gratos.

ATTENÇAÕ

Aluga-se ou contrata-se na rua do Rangel n. 46, um carro grande e muito commodo, para a cidade da Victoria, sendo a sahida do carro no dia quinta-feira as 3 horas da tarde; preço geral para viagem de ida e volta 20$000, conduzindo o carro até o numero de 11 pessoas puxadas a 5 cavallos gordos e bons: quem quizer contratar a sua viagem deve vir de vespera.

— Roga-se ao Sr. Francisco Cardoso da Cunha que annuncie sua morada para ser procurado a negocio de seu interesse; e isto com urgencia.

O capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, Alfredo Deocleciano da Silva Tavares (ausente), convidam aos seus amigos e parentes para assistirem á algumas missas, que mandam rezar no convento do Carmo, ás 7 horas da manhãa do dia 28 do corrente, pelo repouso eterno de seu presado pai, o conselheiro Tiburcio Valeriano da Silva Tavares, fallecido na côrte á 12 do corrente; e por cujo acto de caridade e religião, desde já se mostram agradecidos ás pessoas que comparecerem.

Cozinheira

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

— Saunders Brothers & C. Corpo Santo n. 11, vendem libras esterlinas.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Avisa-se ao respeitavel publico que até o fim do corrente mez haverá sómente duas viagens de manhãa e duas á tarde, tanto de ida como de volta, sendo de manhãa, ás 6 e 8 horas para Olinda, e de lá para o Recife as 7 e 9 horas; a tarde o 1º trem partirá para Olinda, ás 4 horas, e o 2º as 6, e de volta ao Recife partirão as 5 e as 7 horas.

O supreintendente.
A. de Abreu Porto.

A'PAULO

O polyglota do Jornal do Recife.

(Almanak de Pernambuco pag. 222)

Ferradores:
Joaquim José dos Santos Junior, rua do Imperador n. 13.
João Ferreira Gomes, rua do Imperador.
Julio Rodrigues da Silva, rua do Imperador n. 11.
Lucio, rua do Imperador n. 13.

A BOHEMIA AZUL.

Armação

Quem precisar e quizer comprar uma rica armação de amarello, forrada de louro, para qualquer estabelecimento, dirija-se á rua Direita, casa n. 12, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Corredor do Bispo n. 13.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A' loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

TINTA PARA IMPRESSOES.

Nesta typographia ha um grande deposito de tinta para typograhia, fabricada na Inglaterra, de qualidade superior, e que é retalhada em barris de 10 a 100 libras por preço commodo.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja todavia mencionar que á vista do cambio agora mais favoravel do que na época dos apontamentos do anno passado tem feito uma redacção sensivel em todo seus preços.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

CASA CAUVIN **A. MARINIER**, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas á Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO de volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecções das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

Creado.

Precisa-se de um creavo fiel, de muito bons costumes, e que dê fiador á sua conducta: dirija-se á rua Bella n. 37, sobrado de 2 andares.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 23.

ATTENÇÃO

Uma pessoa habilitada propõe-se para mestre de musica de guarda nacional, ou sociedade, sendo distante desta cidade: quem pretender dirija-se a rua de Santa Rita n. 4.

SAQUES

João do Rego Lima sacca sobre a praça de Lisboa: á rua do Apollo n. 4.

— Deseja-se fallar com o Sr. Clementino Ferreira Gomes á negocio de seu interesse: á rua do Commercio n. 17.

Aluga se

o 2º andar do sobrado da rua dos Martyrios n. 4, muito fresco e commodo para grande familia: quem pretender dirija-se ao mesmo sobrado, no 2º andar.

— Bernardino da Costa Ferreira vai para Europa e deixa por seus bastantes procuradores aos Srs. Manoel Ferreira da Cruz, João José dos Santos e José da Costa Ferreira.

— José Jeronymo da Silva tendo de fazer uma viagem, deixa por seus procuradores durante a sua ausencia aos Srs. Joaquim Lopes Machado, Joaquim Theodoro da Silva e Augusto Frederico dos Santos Porto.

— O abaixo assignado, tem justo e contratado com D Catharina de Senna Barbosa, 4 casinhas sitas no Arraial, livres e desembaraçadas; e se alguem se julgar credor, apresente-se no praso de tres dias, na rua do Rosario da Boa-vista n. 51.
Manoel Luiz Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa: na travessa da matriz de Santo Antonio numero 10.

Collegio de S. Pedro de Alcantara á rua da Cadeia do Recife n. 24.

A aula de musica principiará a funccionar no dia 1º de agosto vindouro, sob a direcção do Sr. professor Manoel Augusto de Menezes Costa.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho,
Director.

Attenção

No armazem de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vendem-se saccos vasios.

UTIL AUXILIAR

Vende-se tabelas compararativas de preços de metros á covados e vice-versa, mostrando — primafacie — o valor de qualquer fazenda, em relação ás mencionadas medidas reciprocamente: em casa de Lailachar & C., rua do Crespo n. 9.

— Furtaram do engenho Muribequinha no dia de S. Pedro, 29 de junho do corrente anno, um quartão ruço de vermelho, grande, secco do corpo, carnudo, aiuda novo, inteiro, com duas feridas de cangalha nas costellas, a pontinha da orelha esquerda aparada por dente de outro cavallo, com marca de raladura nas juntas das mãos, e o ferro MC mal queimado em ambas as pernas: quem souber noticia delle dirija-se ao engenho acima dito, a tratar com Manoel Carneiro Leão, que será recompensado.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Accioly a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e fazer compras: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 1.

ATTENÇÃO

No armazem Novo Mundo, em frente a rua do Vigario n. 2, vende-se rapé das seguintes qualidades e vinhos, por todos os vapores, sendo a retalho e em grosso, a sáber:
Rapé G sse-grosso.
Rapé Gasse-fino.
Rapé Paulo Cordeiro.
Rapé princeza da Bahia meio-grosso.
Rapé princeza da Bahia fino.
Rapé popular da Bahia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se escrava: na Capunga, rua das Creoulas n. 25.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua de Hortas n. 48: trata-se no 1º andar.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, como director da banda de musica allemãa, chegada ha pouco da capital do Imperio e da Bahia, tem a honra de partecipar ao respeitavel publico desta cidade, que se propõe a dar concertos em todos os theatros, bailes, festas de igreja etc. E póde ser procurado para este fim na rua do Pilar n. 20.
C. Reppelmann.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Precisa-se alugar um criado de 14 a 16 annos, para fazer compras e outros serviços de casa de familia: á tratar na rua Nova n. 50, 1º andar.

PHARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactuario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banuilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

FARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38.

Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

XAROPE HYPNOTICO DE CHLORAL.

O chloral é um agente therapeutico recentemente experimentado, mas cujos beneficios vão sendo largamente aproveitados pelos praticos em quasi todas as affecções nervosas, calmante e somnifero poderoso, elle é sempre empregado com vantagem nos casos de dores nervosas intensas, e nas de insomnia, em que elle produz um somno calmo e profundo.

Elle é recommendado nas colicas, na chorêa, no tetano, nos partos laboriosos, na clampria, nas queimaduras extensas, nos accessos agudos de gotta, na asthma, na tosse convulsa, e em muitos outros casos.

DOSE. — Duas a oito colheres de sôpa por dia, conforme o effeito que o medico quer obter.

Encontra-se na Pharmacia CENTRAL rua do Imperador n. 38.

VINHO DD QUININNO DE LABARRAQUE

Poderoso tonico hoje tão aconselhado nos gozos de debilidade geral, e mui usado como antifebril.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Sociedade Vinte Oito de Julho.

Em virtude do art. 29 § 1 e art. 31 § 4 são convidados os socios da sociedade de Socorros Mutuos Vinte Oito de Julho á reunirem-se na noite de 28 de julho corrente, em a casa n. 30 do caes de Capibaribe.

Recife 24 de julho de 1870.
João Vianna de Mello,
Secretario da assembléa geral.

AMA DE LETE

Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança: quem estiver nesta circumstancia dirija-se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar. Sendo de fóra da cidade é preferivel.

A VOZ DA VERDADE

Hotel Aguia Brilhante

Rua estreita do Rosario n. 49

Os proprietarios deste estabelecimento teem a honra de participar ao respeitavel publico que desde já se acha aberta sua casa, onde encontrarão a tempo e a hora, commedorias com aceaio e perfeição.

Assim como recebe-se assignaturas, mandando-se levar a comedoria aos assignantes, se não tiverem portador, afiançando os proprietarios tudo com a devida promptidão a seus freguezes.

— Ainda se precisa de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna: na rua da Concordia n. 95.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pequena familia, para comprar e cosinhar: a rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, loja n. 22.

Pede-se a devoção do Monte Pio Portuguez, que lance suas vistas para uma v.... que mora na rua dos Pescadores, a qual sendo protegida por esta santa instituição, por considera-la uma senhora honesta; é o contrario uma mulher de máos costumes, a pontos de ser na mesma rua tida e havida como uma seductora de filhos familias, sendo que o seu primeiro fructo depois de sua v.... apenas conta 4 para 5 mezes.
Pescador sem tarrafa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para comprar e cosinhar: á rua do Imperador n. 16, 1º andar.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado convida a quem se julgar credor do 9º batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda, á comparecer no praso de oito dias improrogaveis em casa de sua residencia (ladeira da Ribeira n. 9) munido de seus documentos para serem pagos.

Olinda, 25 de julho de 1870.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Alferes thesoureiro do batalhão.

AVISO

Achando-se embargado o engenho Pontable pelo juizo do commercio da capital, para pagamento da quantia de 15:000$000 de reis e juros até real embolço, torna-se a avisar que ninguem faça compra, arrendamento, nem qualquer contrato sobre o dito engenho; porque além de nullo de pleno direito, quem fizer incorrer á nas penas do art. 264 § 4º do codigo penal.

Aluga-se

Aluga-se para casa de familia uma escrava com habilidades, um moleque para serviço de casa e um molaço que entende de tratamento de cavallos: na rua do Rangel n. 7, taberna.

Ao publico

O hotel chinez previne ao respeitavel publico que se acha estabelecido com um hotel na rua de Santa Rita n. 3, prompto para fornecer qualquel encommenda inherente ao seu estabelecimento, certo de que achará sortimento, promptidão e agrado.

CRIADO

Precisa-se de um criado de 15 a 20 annos, prefere-se, para casa de pasto: á rua das Larangeiras n. 4.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: na rua da Senzalla Velha n. 80.

— Precisa-se de uma ama para comprar para casa de homem solteiro: á Estrada Nova primeira taberna.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua: a tratar na rua Imperial n. 22

AMA

Precisa-se de uma ama, que engomme bem, e faça mais algum serviço para casa de familia, porém, que seja de boa conducta; na rua do Pires sobrado n. 27.

COSINHEIRA

Precisa-se de uma cosinheira, prefere-se escrava, para casa de pouca familia e paga-se bem: a tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 2 1º andar.

Attenção

Precise-se alugar um moleque para vender miudezas, dá-se tres mezes adiantados: na rua de S. Francisco n. 70, taberna, ou na Capunga, rua das Creoulas n. 5.

CAIXEIRO.

Precisa-se arrumar um menino dos ultimos chegados, de idade de 12 annos: a tratar na rua Direita n. 10.

Ama

Precisá-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

— Precisa-se de 400$ a premio, da-se hypotheca em bens de raiz: quem pretender dar annuncie por este Diario para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Cruz n. 15.

CASA DA FORTUNA

Aos 8:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março outr'ora do Crespo n. 23 e casas do costume.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia (154ª), que se extrahirá quinta-feira 28 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

AVISO

Vende-se uma casa terrea sita na Boa-vista na rua da Gloria n. 67: trata-se na mesma.

AMA

Na rua da Lingoeta n. 1 precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de rapaz solteiro.

PERDIDO

Perdeu-se no dia 23 do corrente da rua Augusta á rua do Brum, cento e dez mil reis, em duas notas: quem as achou e quizer restitui-las dirija-se a rua da Praia n. 59, que se dará os signaes e será generosamente recompensado.

Armazem.

Aluga-se um grande armazem proprio para qualquer estabelecimento, sito á rua Direita n. 34: a tratar na casa n. 24 da mesma rua.

— O abaixo assignado declara pelo presente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que o Sr. Joaquim José Maria Dias deixou de ser seu caixeiro desta data em diante.
Recife 25 de julho de 1870.
João Cardoso Rabello.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua do Vigario n. 12: se algum senhor se julgar com direito a alguma reclamação, queira dirigir-se á travessa do Corpo Santo n. 25, 1º andar.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Imperial n. 193.

AVISO

Francisco José Ribeiro Braga, com fabrica de charutos e cigarros na rua Direita n. 38, desejando ser visitado pelos senhores donos de tabernas, ou por seus caixeiros e todos os mais que o quizerem honrar, vem pelo presente advertir que em sua fabrica se achá bons charutos fabricados aqui com fumo da Bahia e que vende a 14$000 o milheiro, e por isso espera que os mesmos senhores venham desenganar-se com seus olhos; assim como, tem cigarros de todas as qualidades e apromptа tambem qualquer encommenda a vontade do comprador.

PEDIDO

A' todas as pessoas que por emprestimo teem levado livros de direito e obras de litteratura do escriptorio de Alcoforado & Irmão, roga-se o especial favor de os mandarem trazer, visto como são elles de palpitante e absoluta necessidade.

FESTA MACARRONICA.
Pamphleto politico de que na côrte venderam se
DEZ MIL EXEMPLARES
EM
VINTE E QUATRO HORAS
Rs.—200.
Livraria franceza.

LOPEZ E MADAME LYNCH

EPISODIOS DA VIDA INTERNA
do ex-dictador e de sua favorita, com o retrato de LOPEZ.
1 vol. 8º brochado.
Rs.—1$500.
Livraria franceza.

HOMEM DE MELLO
ESCRIPTOS HISTORICOS E LITTERARIOS.
1º A Constituinte perante a historia.
2º 30 de julho de 1832.
3º Diversos.
1 volume 8º brochado.
Rs.—3$000.
LIVRARIA FRACEZA.

— José Joaquim Gonçalves Bastos vai a Europa.

A viuva e filhos do finado Dr. João Ferreira da Silva convidam á todos seus amigos e parentes afim de assistirem a algumas missas e memento, que por alma do mesmo finado, mandam celebrar no dia 27 de julho, pelas 7 horas da manhã, primeiro anniversario de seu passamento, na igreja dos Missionarios Capuchinhos.

— Aluga-se uma excellente casa terrea em Olinda, na rua de Mathias Ferreira: a tratar em Olinda com o Sr. Luiz Antonio Gonçalves Penna, ou na rua do Amorim n. 37.

DESEJA-SE

Empregar um homem portuguez de meia idade, não escolhe arrumação, e tem muita pratica de negocio, tanto para esta cidade como para fóra della: a tratar na rua Nova n. 38.

— Uma pessoa que tem todas as habilitações precisas offerece-se para administrar qualquer engenho, ainda mesmo sendo para fóra da provincia: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno de casa de pequena familia: na rua do Amorim n. 35, 2º andar.

Vendas ou permutas

Vende-se a propriedade Guarapes no Rio Grande do Norte, com terras casas e armazens de um e outro lado do rio, lugar bem conhecido pela sua importancia commercial, cujo porto offerece muita facilidade para embarque e desembarque de generos.

Igualmente se vende o engenho Jundihaby (na mesma provincia) moente e corrente, com cinco leguas de terras de mattas virgens, dito escravos, bois, bestas e alambique (ou somente o engenho com as terras que convier ao comprador). Estas propriedades vendem-se por baratissimos preços, e tambem se permutam por engenhos nesta provincia, Parahyba e Alagôas, ou por casas nas capitaes das mesmas: a tratar com o proprietario major Fabricio Gomes Pedrosa á rua da Cadeia n. 25, ou com os seus procuradores no Rio-Grande do Norte.

50$000.

Furtaram do dia 5 a 6 do corrente do engenho Giqui, freguezia da Escada um cavallo russo, grande, castrado, serrado de baixo, cauda aparada, clinas grandes, cabeça pelada por ter tido sangue, bem feito e gordo, anda a paço e galope, e é de sella; gratifica-se a quem o pegar e levar ao dito engenho com a quantia acima.

Ama de leite

Ha urgente necessidade de uma ama de leite sem filho: na rua do Passo da Patria (antiga travessa do Monteiro) ao fim da rua do Marquez do Herval, casa com 2 portões de ferro n. 18.

— Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro, bem montada e afreguezada, com casa junto para grande familia, com agua e gaz para consumo: quem quizer dirija-se á mesma, na rua do Lima ns. 2 e 4.

Precis -se

alugar um moleque de 16 a 18 annos para serviço interno do Staminet, paga-se bem: rua do Imperador n. 32.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 130, casa com portão de ferro ao lado.

— O abaixo assignado declara para o conhecimento daquelles a quem possa interessar, que desta data em diante tem ferrado os animaes cavallares e muares do engenho de sua propriedade Burarema com o ferro do mesmo engenho, que é o seu nome e que se considera o mesmo proprietario prohibido de negocia-los por venda ou troca, devendo-se por isso ter como furtados ou extraviados aquelles animaes que estiverem em poder de terceiros, que se não podem soccorrer a ignorancia depois da presente declaração. Recife 23 de julho de 1870.
José de Castro Paes Barreto.

DE COZINNA

Precisa-se de um ajudante: na rua larga do Rosario n. 44.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para montaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

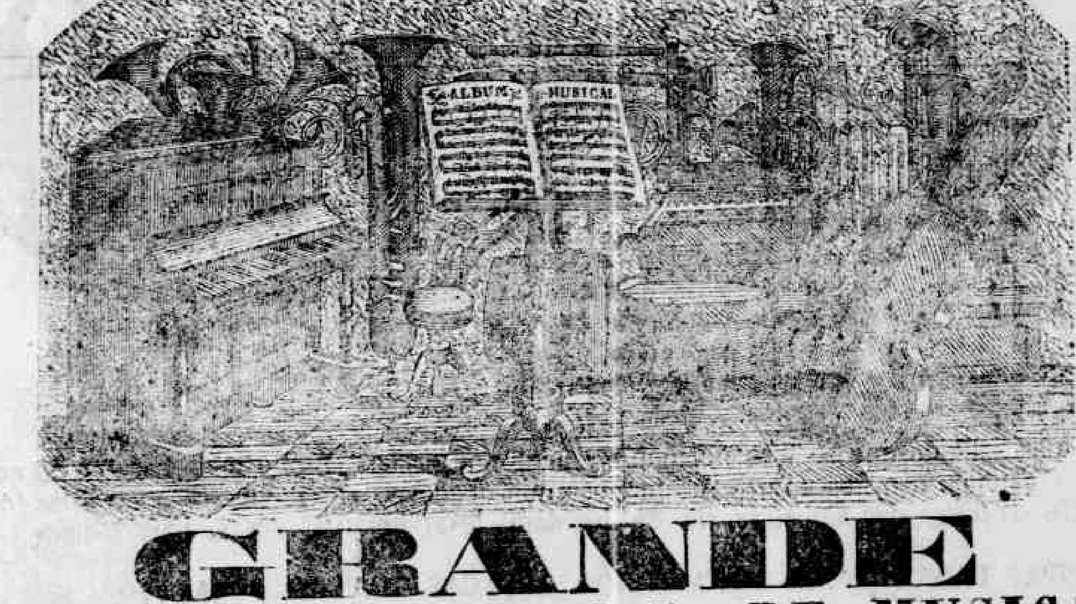
Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio: e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENCAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.



GRANDE
IMPRENSA NACIONAL DE MUSICA
A PRIMEIRA EM PERNAMBUCO
11---Rua Nova---11

Antonio José de Azevedo, acaba de fundar em seu grande armazem de pianos e instrumentos, uma

Imprensa para gravar e imprimir musica,

de cujo trabalho se acha encarregado o distincto gravador e impressor o Sr. Nicacio Garcia, que por muitos annos foi empregado das primeiras casas do Rio de Janeiro, de LAFORGE e SIDOW.

Nesta casa serão impressas não só as melhores novidades que vierem da Europa, como tambem as musicas originaes dos melhores professores e amadores desta cidade, quer por nossa conta ou por conta dos seus autores

As primeiras musicas que se gravaram e imprimiram em nossa casa, tendo sido muito bem acceitas pelo respeitavel publico, não só pela perfeita gravura e boa impressão, como pelo superior papel que empregamos, faz com que hoje publiquemos a lista abaixo e que se acham a venda em nosso armazem. Continuando a publicar-se semanalmente pelos jornaes as novidades que formos imprimindo.

ANNETA polka brilhante pelo insigne maestro I. Smoltz. preço. 2$000
MINERVA, polka brilhante pelo insigne professor Colás Filho . 1$000
CHICO DIABO, linda polka por ***. 500
UMA LAGRIMA, mazorka. . . . . 1$000
LA GRANDE DUCHESSE. polka. . . . . 1$000
Tres lindas polkas do Circo Equestre de M. Cosali. (Esta collecção continúa) . . . . 1$000

Está-se gravando para sahir a luz nestes dias, duas lindas peças de musica para piano; composição do insigne e sympathico maestro chegado da Europa pelo ultimo vapor o Sr.

E. Casalbore,

ASSIGNATURAS

por seis mezes e por um anno. Obrigando-se a fornecer a seus assignantes duas ou tres peças de musica por mez, para piano só, e para canto e piano, pela tabella seguinte:

Assignatura por seis mezes	Recife	PARA Provincias	Assignatura por um anno	Recife	PARA Provincias
Duas peças por mez para pianno só	8$000	10$000	Tres peças por mez sendo uma de canto e piano	20$000	24$000
Tres peças por mez sendo uma para canto e piano	10$000	12$000	Duas peças por mez para piano só	15$000	18$000

O preço da assignatura, apresenta aos Srs. assignantes, uma grande economia: por que se forem a comprar avulsa a musica que fornecemos no decurso de um anno, lhe custaria 50$ a 60$, ou talvez mais. Portanto convidamos a todas as pessoas, quer desta cidade, ou de outras provincias, que quizerem ser assignantes, a dirigirem-se directamente a nossa casa, que promptamente lhe serão remettidas a seus domicilios, pelos vapores ou correios.

Igualmente convidamos aos Srs. negociantes de musicas, quer desta provincia ou de outras, que quizerem entrar em relações de negocio com nossa casa, lhe faremos sobre os preços marcados na musica um grande desconto, muito vantajoso.

NESTE GRANDE ARMAZEM TEM SEMPRE:

O maior e mais explendido sortimento de pianos de A. Hendel, de quem somos unicos agentes, o maior e mais explendido sortimento de musicas para piano, edições a Europa e do Rio de Janeiro, o maior e mais explendido sortimento de instrumentos e musica para banda militar e orchestra.

— Precisa-se arrendar um sitio com terreno para plantações e pastagem para animaes: na rua de S. Gonçalo n. 20 se dirá quem pretende.

— Aluga-se uma escrava perita engommadeira e de differentes habilidades, para casa de familia: a tratar da rua do Cresso n. 12, 1º andar

Engommadeira

Precisa-se alugar uma escrava que entenda alguma cousa de engommar; na tinturaria franceza, rua da Imperatriz n. 55.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Alugam-se as casas: n. 101, terrea, da rua de Santa Rita, e o sobrado de dous andares e sotão n. 32 da rua da Aurora: a tratar nesta mesma rua n. 38.

— Quem precisar de uma portugueza que engomma e cozinha, dirija-se a rua do Mondego numero 61.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição: na rua Nova n. 22.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sob e navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Compram-se

Moedas de ouro e de prata de todas as nações: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e a obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

CABELLUDO

Compra-se um cachorrinho de marca pequena, cabelludo a que chamam do reino: á rua do Apollo n. 43, segundo andar.

— Compra-se um cabriolet americano em bom estado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de chapéos.

COMPRA-SE

uma machina de costura que esteja em bom estado: no Caes do Capibaribe n. 32, armazem.

VENDAS.

FINO TRATO

No antigo estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, á rua das Cruzes n. 42, ha constantemente o que de melhor se póde procurar neste mercado para meza de quem prefere bons generos, como sejam:

PRESUNTOS para fiambre e de Lamego, chouriças e paios, em latas e em barril.
MASSAS, macarrão, talherim, estrellinha, sevadinha, sagú, aletria e farinha americana.
CHOCOLATE o mais novo e melhor que desejar se possa.
VINHO do Porto e Figueira dos mais superiores.
CONSERVAS de lombo de porco, de bages, de feijões em latas bem acondicionadas.
VELLAS sterlinas a 640 rs. o maço.
COPOS lapidados em duzia e a retalho.
Além de muitos outros generos vindos em direitura, que se vendem por preços razoaveis.

Cidade do Natal 19 de julho de 1870.

Por preços commodos vende-se:

14 páos de pinho de excellente qualidade cumprimento de 34 palmos á 83;—grossura de 24 á 52 polegadas; sendo mastaréos, vergas e mastro de navio.

65 pedras marmores, differentes tamanhos, sendo: o cumprimento da maior, 79 polegadas, largura 19 ditas, altura 3 ditas.

30 taboleiros tambem de marmor ee tendo o cumprimento do maior 80 pollegadas, largura 40 ditas, grossura uma e um quarto de pollegada: a tratar no escriptorio da agencia da companhia brasileira de paquetes á vapor, á rua da Alfandega.

FazendaS baratas
Rua do Cabugá n. 10

Peças de algodão com 18 jardas a 3$000
Lãas Muçambique, covado 360
Ditas de uma só cor, fazenda de gosto, covado, rs. 500
Ditas com listras de seda, rs. 500
Chitas de bom panno e cores finas, rs. 300
Ditas percales finas, rs. 400
Chales de ganga bordados, duzia 22$000
Colchas de diversas cores a 2$400
Dão-se as amostras.

Vende-se por barato preço uma armação envernisada e forrada propria para taberna ou para outro qualquer estabelecimento; a tratar na rua do Cabugá n. 10.

— Vendem-se duas casas em Olinda, na rua do Côxo com frente para os Quatro Cantos: no sobrado n. 1, no pateo de S. Pedro Apostolo.

ATTENÇAO

Vende-se a famosa taberna sita á rua da Guia n. 36 por seu dono querer se remover para outro bairro. O estabelecimento contém generos muito novos, e um espaçoso armazem; como assim o primeiro andar, que fica á disposição do pretendente o querer ou não occupa-lo: pedendo tratar no mesmo.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, á rua do largo do Amparo, com excellentes commodos e grande quintal, solo proprio: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 5.

Farinha de Magé

Em saccos grandes, de superior qualidade, propria para mesa e sem gosto algum de barco: vende-se por preço commodo na travessa do Carioca n. 2, Caes do Ramos.

Aviso.

No armazem n. 25 da rua Duque de Caxias tem grande porção de palha para empalhar cadeiras, vende-se muito barato.

VENDE-SE

pés de fructa pão e mais frueteiras enchertadas todas por preço muito barato para acabar: na travessa do Padre Inglez n. 7, lugar do Caminho Novo.

A VERDADE
Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.
Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.
Agulhas de osso para croxé a 200 rs.
Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.
Chaminés para gaz a 320 rs.
Garrafa com tinta alizarine a 1$000.
Dita com agua florida a 1$500.
Dita com dita dita a 1$000.
Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.
Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.
Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000
Dito com extractos finos a 1$000.
Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.
Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.
Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.
Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.
Ditas para facto de 500, e 600 rs.
Ditas para cabello a 500 rs.
Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.
Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.
Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.
Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.
Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.
Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.
Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.
Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.
Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.
Ditos ditos para calça a 240 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditas com envelopes a 480 rs.
Ditas com obreias a 40 rs.
Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.
Thesoura para costura a 240 rs.
Linha de marca caixa a 280. rs.
Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.
Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.
Cartas francezas para jogar duzia 3$000
Ditas portuguezas, duzia 1$400
Papel almaço superior qualidade resma 4$000.
Lam muito fina para bordar libra 6$500
Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs
Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.
Canivetes grandes com molla a 400 rs.
Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.
Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.
Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.
Fitas para cós, peça 480 rs.
Alfinetes de latão, carta 100 rs.
Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.
Calçadeiras a 40 rs.
Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.
Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.
Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

Saccos com arroz em casca.

No escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos á rua do Vigario n. 16, 1º andar, vendem-se saccos com arroz em casca; para ver, no trapiche Cunha á rua da Moeda.

CALÇADOS BARATOS.

Borzeguins de phantazia pretos e de cores para senhora a 4$000
Ditos para meninas a 2$000
Ditos de bezerro, sola grossa, inglezes, para homem a 7$000
Vende-se na praça da Independebcia n. 39, loja de Porto & Bastos.

— Vende-se duas cabras (bicho); na rua dos Açouguinhos n. 8.

Vende-se

uma parelha de excellentes burras brancas, muito boas de carro e trotadeiras: no sitio n. 4 em S. José do Manguinho.

ATTENÇÃO
Fazendas baratas para acabar

A' RUA DO CRESPO N. 25.

CAMBRAIAS finas de cores, modernas a 280 o covado.
CHITAS novas de superior qualidade, a 240 o cavado.
CHITAs imperiaes do ultimo gosto com cores seguras a 280 o covado.
CHITAS escuras de listras cor de café 240 o covado.
LAAS de cores a 240 o covado.
CAMBRAIAS brancas transparentes a 3$ a peça.
BRAMANTE fino de n. 230 a 270 com 27 varas a 14$.
ALGODÃOZINHO com 18 jardas a 2$800 e 3$ a peça.
ALGODÃOZINHO superior qualidade a 5$500 e com 20 varas a 6$500 a peça.
Cortes de calça de fustão de cor a 1$400 o corte.
Superior algodão americano de listras para roupa de escravos a 320 a covado.
Dão-se amostras com penhor á rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 8, um dos melhores estabelecimentos para retalho, que apura de 60$ a 80$ diarios, tem excellentes commodos, e garante-se o aluguel. Sua localidade, junto ao porto das canoas da cal e estação dos trilhos, é a melhor possivel; o motivo da venda é porque seu dono retira-se para fóra á tratar de sua saude: trata-se na rua da Senzala nova n. 30

Machina para costura.

Vende-se uma machina com pouco uso e cosendo perfeitamente todas as costuras de alfaiate, sapateiro e selleiro; e dono presta-se a ir na casa da pessoa que a comprar para ensinar a coser: na loja da rua da Cadeia n. 45.

TRES VAPORES

O Campos da rua do Imperador n. 28, recebeu pelos ultimos tres vapores chegados a este porto, differentes generos que á vista das suas especiaes e diversas qualidades, merece fazer-se delles especial menção; e avisa não só ao seu crescido numero de freguezes e amigos, como tambem aquelles que não tem querido honra-lo com suas freguezias, encontrando por esse motivo serias difficuldades em supprirem-se de bons generos, por falta talvez de quem lhes indique com firmeza um estabelecimento que como o seu, possa com garantia, bem satisfazer as justas exigencias do respeitavel publico desta capital; que se acha o seu armazem provido dos mais novos e variados generos, e limita-se a nomear o seguinte:

Carne e queijos do sertão.
Prezuntos inglezes e portuguezes.
Gondolo (nova marca de bolachinhas).
Petit Pois ao Beurte (ervilhas em manteiga).
Chocolate hespanhol a 1$000 a libra.
Conservas a 700 rs. o frasco.
Café chumbado e de moka.
Rapé Paulo Cordeiro (viajado e commum).
Guizados francezes (Truffée).
Superior champanhe.
Doces finos de goiaba, laranja, limão e bananas.

VENDE-SE
As seguintes obras

Colás conto suisso, enc. 1 vol. por 1$000. *Flôres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume, por 8$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 5 annos, por 15$000, tendo 27 vol. em brochura. Quem quizer dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

A 3,000 RS.

Chapéos de sol de alpaca fina com hasteas de baleia a 3$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

ATTENÇÃO
CAFÉ MUIDO Á VAPOR
DE
AVILLA IRMÃO & C.
49 — RUA NOVA DE SANTA RITA — 49
PERNAMBUCO.

Ha para vender neste estabelecimento café muido a vapor e torrado a ponto certo, sem mistura, empacotado em papel de estanho para se conservar sempre fresco. Garante-se a sua primeira qualidade. Os apreciadores do bom café poderão procurar nos principaes armazens de molhados. Para evitar falsificação, previne-se aos senhores apreciadores que todos os pacotes terão um rotulo com a firma do estabelecimento.

CHARUTOS DA BAHIA
DEPOSITO
Na rua Direita n 31

Os Srs. Bastos & Sobrinho, exportadores de primeira ordem de fumos em folha e charutos finos da Bahia fabricados em S. Felix por Joaquim José dos Reis, acreditados tanto no estrangeiro como no imperio, resolveram mandar fazer seu deposito de charutos finos na rua Direita n. 31, aonde se acham expostos á venda de differentes marcas e pelos preços da fabrica, ajuntando apenas os gastos, a saber: Palmeiras, Riachuelos, Regalia d'el-Rei, dito Imperiaes, Exposição, Lyricos, Havana, etc, Convida-se, pois, aos apreciadores a virem ao mencionado estabelecimento fornecerem-se de excellentes charutos e a preços commodos.

LUVAS

Verdadeiras luvas do Jouvin brancas e de cores, vindas pelo ultimo vapor a 2$500: na loja da Fita Azul, rua do Cabugá n. 2.

BASQUINAS

De Cluny, brancas e pretas, do ultimo gosto: vende-se na loja da Fita Azul, rua do Cabugá n. 2.

Milho.

No escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos á rua do Vigario n. 16, 1º andar, vendem-se saccos grandes com milho muito novo por preço razoavel: para ver, no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

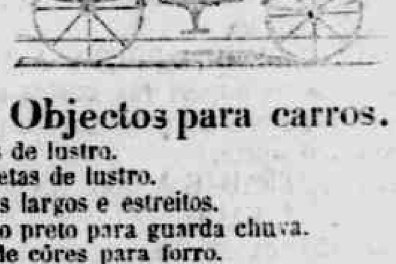
Calçado muito barato

Botinas de couro de lustre, com atacadores para senhoras a 2$500 o par.

Botinas de pano e lustre, com ditas ditas, a 3$ o par: á rua do Livramento n 15. Na mesma loja compra-se uma machina de costura com pouco uso e em perfeito estado, do autor Singer.

— Vende-se um boi e uma carroça: na rua do Mondego n. 61.

Armazem de Joaquim Lopes Machado & C.



Travessa do Corpo Santo n. 25

Objectos para carros.

Sollas de lustro.
Vaquetas de lustro.
Galões largos e estreitos.
Oleado preto para guarda chuva.
Dito de côres para forro.
Lanternas e vellas.
Botões de ôsso de cores diversas.

Pechincha

Vende-se dous bois e dous carros, tudo em bom estado: no caes do Ramos n. 20.

— Vende-se ou aluga-se uma canoa nova, toda encavilhada de cobre, que pega 400 feixes de capim: para ver e tratar na cambôa dos Remedios com o capitão Delfim.

Farinha de mandioca.

Da melhor qualidade e mais barata do que em outra qualquer parte: vendem Amaral, Moreira & C., no caes da alfandega n. 7.

Farello.

Vende-se saccos com 90 libras de farello novo do Chile a 4$500: á rua da Madre de Deus n. 7.

Estampilhas

Vende-se no cartorio do tabellião Almeida á rua do Imperador n. 75.

Vende-se barricas com cerveja preta de superior qualidade em botijas e meias botijas: no armazem de Eduardo Fenton, rua do Commercio n. 22.

Cebolas

Vende-se soltas a 1$300 e em resteas a 2$: na travessa da Madre de Deos n. 5.

A VERDADE

Gravatinhas de seda de cores para meninos, homens e senhoras a 320!!!: na rua do Duque de Caxias n. 55.

Milho e farelo

em saccos grandes a 5$, em porção se faz abatimento; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. . 120
Tesouras finas para unhas e costura a. 500
Papeis de agulhas francezas a balão a. 60
Caixas com seis sabonetes de fruta 1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a . . . . . . 6$000
Carriteis de linha Alexandre a. . 100
Frascos com azeite para machinas 500
Gravatas de cores muito finas a . 500
Grozas de botões madepersla finissimos a 500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e. 500
Novello de linha de 400 jardas a. 60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a 600
Pentes volteados para meninas a. 240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e 160
Peças de fita elastica muito fina a 200
Lata com superior banha a 100 e. 200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a. 500
Ditos ditos dito grande a. . . . 1$000
Frascos de macaçá perola a. . . 240
Frascos de extracto muito bonitos a 500
Duzia de sabonetes muito finos a. 720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. . 1$200
Frasco com agua de colonia Piver a 500
Dito de oleo babeza a. 500
Caixas de lamparinas a. . . . 40
Sabonetes a forma menino muito superiores a. 240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a 400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a. . . . . . . 1$800
Babados do Porto, largos a 160 e 200
Capachos muito bonitos e grandes a 700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a. 640
Agulheiros de osso enfeitados a. . 240
Libra de linha franceza superior qualidade a. . . . . . . 2$400
Caixas de palito do gaz a. . . 20

A Nova Esperança
21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus annuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e lindo laço, um dilicado ramo de finas flores, etc, etc. todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente !!!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

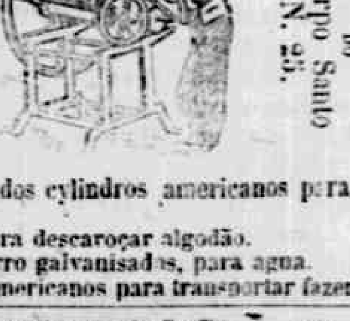
21—Rua Duque de Caxias—21

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes transatlanticos bichas de qualidade superior e vende-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

ARMAZEM DE Joaquim Lopes Machado & C.



TRAVESSA DO Corpo Santo N. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria.
Machinas para descaroçar algodão.
Canos de ferro galvanisados, para agua.
Carrinhos americanos para transportar fazendas.

ATTENÇÃO

Vende-se uma parte do engenho Ramos, comarca de Pão d'Alho, de 9:000$ a 10:000$, e outra do engenho Inhaman, comarca de Iguarassú, de 5:000$: os pretendentes queiram entender-se com o senhor do engenho Caraúba da freguezia de Tracunhãem, ou com o Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, á rua das Cruzes (hoje Duque de Caxias) n. 2. O mesmo senhor do engenho Caraúba offerece a fazenda denominada—Minguaú do Gravatá—para o Brejo da Madre de Deos e Curato de Bom Jardim, cuja fazenda é muito acreditada pelos habitantes do lugar, tem açude e varios tanques e algum gado que tambem se vende encorporado á dita fazenda: trata-se nos lugares acima mencionados.

Cabriolet á venda.
Na rua da Matriz da Boa-vista n 28, loja.

Sitio em Parnameirim para vender

Ainda está para se vender o sitio Olho de Vidro, em Parnameirim, ou Ponte de Uchôa, com sobrado de um andar com 10 quartos, fogões e fornos de ferro, senzalla para todos os arranjos, bastantes arvoredos de fructos, terrenos para plantações, boa baixa de capim, agua de beber, tanque para banho etc.: quem o pretender comprar entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua do Aragão n. 13 (hoje Viscende de Pelotas) até 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, na falta, na rua de Queimado n. 1 loja, hoje Duque de Caxias.

Venham ver

Assucar refinado com ovos, proprio para chá: café muido liquido por menos do que em outra parte. Só se encontra na rua Direita n. 22.

SACCOS
COM FARINHA

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandioca : na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B

Mais barato do que em outra qualquer parte.

No porto da travessa dos Coelhos acha-se constantemente tijolo grosso e fino, tapamento, telhas, e grande porção de areia, que se vedem a vontade do comprador por menos preço do que em outra qualquer parte ; assim como se encarregam de fornecer materiaes para as obras, para o que ha canoas e carroças

CHOCOLATE MINIER
DEPOSITO
Rua da Cadeia n. 5.

Vende se por menos preço do que em outra qualquer parte, de 10 kilos para cima, as seguintes qualidades :

Santé.—Qualité fine, fine superieur.
Sur ine.—Par excellence. Vanille.
Qualité fine.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

Armázem dous irmãos
8—Rua da Penha—8

Manteiga ingleza flor a 1$500 a libra, idem franceza a 760.
Chá miudo e grosso superior a 3$200 e 3$000, café em caroço a 200 e 240.
Vellas de spermacette a 640 a libra.
Aletria, talharim e macarrão a 400 a libra.
Vinho em pipa a 400 a garrafa, idem S. Juliem a 600 rs.
Grandes latas com bolachinhas a 1$300, idem com lagostinhos a 500, idem com figos a 1$000.
Copos lapidados a 5$200 a duzia, idem idem de contra a 2$600, idem ternos com 6 copos por 1$100 ; assim como mu tos outros objectos.

Alta novidade
NA
Loja do paço

Chegaram pelo ultimo vapor francez as ricas chapelinas de palha de Italia, ultima novidade de Paris, chapeos de veludo e palha tambem os temos de muito gosto, postilhões e basquinas de gorgurão preto muito superior com ricos laços de setim : na rua 1º de Março n. 7 A, loja do paço.

Farinha de mandioca
igual a de *Muribeca*.

Em saccos de dous alqueires e de panno de algodão, cuja medida corresponde de 5 a 8 0|0 mais do que a medida daqui e do Rio de Janeiro, vende-se a preço menor do que em qualquer outra partete : á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 2 $000, sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 36$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento complete de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000 ditas de Hamburgo. francezas, fazenda superior. de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, leja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim. Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.

LOJA DOS ARCOS
Á
Rua do Crespo n. 20 A.
Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas fines e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directemente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.

Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.

Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.

Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.

Fitas largas de seda para cintos, gostos escocesses e lisos.

Chapelinas de seda e de palha d'Italia.

Basquinas de seda e guipure.

Colchas de seda e de lãa e seda.

Cortinados de cambraia bordados muito ricos.

Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e sadeiras.

Toalhas de linho de superior qualidade.

Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.

Guardanapos, colchas, saias bordadas camisas,

Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.

Madapolões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.

Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Cera de Lisboa em velas

Tamanhos differentes desde 2 a 16 por libra, em caixas de uma arroba : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

Vende-se

Sementes novas de hortalices, garantidas, da sociedade de Horticultura Lisbonense, á rua do Amorim, deposito da fabrica de cervejas e espiritos da rua do Brum.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem al cerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados : a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 13.

Sahidas de baile

Chegaram á loja do paço as ricas sahidas de baile, assim como os ricos enchovaes de cambraia bordados para crianças se baptisarem, artigo este o melhor que ha no mercado, assim como temos grande sortimento de outras muitas fazendas de gosto e novidades por todos os vapores : na loja do paço á rua 1º de Março n. 7 A.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro : á tratar na rua Imperial n. 233.

VENDE-SE

no armazem de E. A Burle & C. rua da Cruz n. 48 o seguinte ;

Vinho Bordeaux superior qualidade, preços de 7$500 a 20$000.

Cognac fino. differentes preços.

Licôres de differentes qualidades e preços.

Frutas e conserva em frascos.

Azeite docê francez, em caixas de 12 garrafas.

Saccos de estopa

Vendem-se optimos saccos de estopa, proprios para assucar, milho, farinha etc.: no armazem de Adamson, Howie & C., rua do Commercio n. 40.

BORDEAUX

Vende-se vinho daquella procedencia
N. 11—RUA DO VIGARIO—N. 11
Marcas
S. Julien Medoc
Chateau Margaux.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Farinha e milho.

No trapiche Barão do Livramento existe boa farinha de mandioca e excellente milho em saccos grandes : a tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Farinha de mandioca da Bahia.

No escriptorio de Joaquim Geraldo de Bastos ; á rua do Vigario n. 16, primeiro andar, vende-se farinha muito alva, fina e torrada, saccos de dous alqueires, por menos do que em outra qualquer parte.

CONFEITARIA
DO
BRACO DE OURO.
Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um complete sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amen loas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

LOJA E ARMAZEM DO PAVAO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vénder por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO** ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES
DO PAVÃO
BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, ometro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração. é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÊGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo : lyrio, azul, rosa, Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato prede 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se es mais bonitos setins de côres e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LÃASINHAS A 320
LÃASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra : assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra ; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de pura lãa proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 — 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de ceres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 640.

Chegaram as mais birlhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas mindinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, commerciante desta praça acaba de concluir todos os seus negocios commerciaes e de novo abre os seus estabelecimentos de fazendas sitos á rua da Imperatriz, com a denominações de Garibaldi e Arara, e tendo resolvido liquidar todas as suas fazendas com grande abatimento de preços, por isso convida ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, tanto da praça como do matto, para lhes lembrar de novo o seu estabelecimento, e que todas as fazendas estão reunidas na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 72. e que resolveu-se vender a armação da loja Garibaldi, para ficar sómente com a da Arara, como acima fica dito.

Attenção.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 360 o covado na loja do Arara.

ORGANDYS DE LISTA DE CORES.

Vende-se organdys para vestidos de senhoras, fazenda muito modernas a 440 rs. o covado.

Brilhantina ou mussulina de côr

Vende-se brilhantina ou mussulina de côr para vestidos a 440 o covade.

RISCADOS FRACEZES A 360.

Vende-se riscados francezes para vestidos a 360 rs. o covado.

Chitas largas a 320.

Vende-se chitas escuras finas das largas para vestidos de senhoras, a 320 o covado.

Ditas matisadas escuras a 280 o covado.

ALPACAS LISAS A 500,

Vende-se alpacas lisas para vestidos de senhoras a 500 e 640 rs. o covado.

LÃAZINHAS TRANSPARENTES A 500 RS.

Vende-se lãasinhas transparentes, para vestidos a 500 rs., ditas tapadas a 400 rs. o covado para liquidar.

ALPACAS DE LISTAS A 500 RS.

Vende-se alpacas de listas para vestidos a 500 rs o cavado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs, o cavado.

ALPACAS MATISADAS Á 640.

Vende-se alpacas matisadas para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.

CORTINADOS PARA JANELLAS Á 6$000.

Vende-se cortinados para janellas a 6$000 o par para liquidar.

SEDAS DE CORES Á 1$000.

Vende-se sedas para vestidos a 1$000 o covado.

CORTINADOS PARA CAMA Á 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$000.

GOLLINHAS PARA SENHORA Á 100.

Vende-se uma grande porção de gollinhas para senhoras e meninas. a 100 e 200 rs. cada uma para liquidar.

CHITAS PARA COBERTAS Á 320.

Vende-se chitas largas para coberta a 320 e 360 rs, o covado.

MANGUITOS E GOLLAS Á 500.

Vende-se manguitos e gollinhas para senhora a 500 rs. ditas de linho a 640 e 800 rs: cada uma.

CHALES ESTAMPADOS Á 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$000 para liquidar.

CAMBRAIAS VICTORIAS Á 6$000.

Vende-se cambraias Victorias finas a 6$000 6$500 e 7$000. por ser liquidação.

ALPACAS COM PALMAS DE SEDA A 1$000.

Vende-se alpacas com palmas de seda para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

CORTES DE CHITAS DE CORES A 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores com 10 covados a 2$500.

CHALES BRANCOS DE CASSA A 1$000 CADA UM.

COBERTAS CHINEZAS DE CHITA A 2$000.

Vende-se uma grande porção de cobertas de chitas chinezas para cama pelo barato presso de 2$000 cada uma.

Vende-se na loja do Arara 3 balcões para qualquer estabelecimento por barato presso por não se precisar d'elles no estabelecimento.

RETALHOS DE CHITAS PRETAS E CASSAS A 120 O COVADO.

Vende-se uma grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 120 rs. o covado para liquidar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400'

Vende-se cobertores de algodão cada um 1$400.

BRAMANTE DE LINHO FINO A BARATO PRESSO.

Algodão trançado de duas larguras á 1$200

Vende-se algodão transado de duas larguras a 1$200.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 3$500 a peça.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

Madapolão a 5$000.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$ 6$ e 6$500, dito muito fino a 7$, 8$ 9$ e 10$ a peça para liquidar.

ALGODAO DE 8 PALMOS DE LARGO.

Vende-se algodão com oito palmos de largura proprio para lençóes e toalhas a 900 rs, o metro.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO.

Vende-se algodão de lista proprios para saias ou vestidos para escravas ou calças e camizas para escravos por ser muito forte a 160 rs, o covado para liquidar.

Cortes de castor para calça a 500 rs.

Vende-se cortes de castor para calça a 500 rs cada um.

CORTES DE BRIM PARA CALÇA A 1$400.

Vende-se cortes de brim de cor para calça a 1$400 cada um.

Brim pardo liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso, meio linho para calças para trabalho a 500 rs, o mètro.

Gangas para calça a 280 rs.

Vende-se gangas inglesas para calças e patitots a 280 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASEMIRA DE COR A 3$500.

Vende-se cortes de casemira de côr para calça a 3$500 cada um.

Ditos mui o finos com listas do lado a 5$.

PERCALAS FINAS A 440.

Vende-se percalas finas, para vestidos de senhoras a 440 rs. o covedo.

Cassas francezas a 240.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240 rs. o covado.

Cortes de seda e de cambraia bordados

O Cysne á rua da Imperatriz n. 64 acaba de receber lindos e modernos cortes de vestidos de seda, pretos o de cores, lisos e matisados; assim como cortes de cambraia brancos todos ricamente bordados, os quaes vende por commodos preços.

Lãa para bordar a 5$500!

Acaba de receber um grande e variado sortimento de lãa, á qual vende a 5$500 á libra, cores sortidas.

Fitas e galões de seda

Recebeu tambem um lindo sortimento de tranças, franjas e galões de seda, e um variado sortimento de fitas de sarja, setim e chamalote de todas as côres e larguras, e um sem numero de artigos proprio de dito estabelecimento.

AOS SRS. ALFAIATES

Chegou á loja das Colunnas, da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconsellos, superior velludo preto de seda.

ENXOVAES PARA NOIVADOS
Á
LOJA DO TRIUMPHO
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 7, (OUTR'ORA DO QUEIMADO)
DE
MOREIRA & BASTOS

Este novo estabelecimento já bem conhecido nesta capital, os seus proprietarios fazem sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico que conservam sempre o melhor e mais variado sortimento de fazendas para senhoras, homens e meninos, sendo sua especialidade enxovaes para noivados e preparos para salas.

Para noivas

Ricos vestidos de blond de sêda bordados de duas saias o que ha mais rico e com todos os preparos.

Gorgurão branco de seda, superior qualidade.

Mantas de blond com capellas de flôr de laranja: só na

Loja do Triumpho.

Rua do Duque de Caxias n. 7.

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C.
34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceital-os, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — Bartholomeo & C.

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho [illegible], menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera do meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, [illegible] para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo [illegible] de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

SORTIMENTO COMPLETO
NOS GRANDES
ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS
CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
DE
SIMÃO DOS SANTOS & C.
PROGRESSO
10 — Pateo da Penha — 10
DE
SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria menciona-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca **H** e **T** e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmeiada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Melium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

O AMIGO DOS FUMANTES
1—Travessa de S. Pedro—1
BAZAR ACADEMICO
13 — Rua da Imperatriz — 13
DE
ULYSSES & IRMÃO.

Os proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento avisão aos seus numerosos freguezes tanto desta praça como de fora, e especialmente ao illustrado corpo ACADEMICO, que este estabelecimento acha-se sempre bem provido de todos os artigos de seu generos abaixo mencionados e que vendemos por modicos preços, tanto avarejo como por atacado para negocio, para o que se podem derigir por carta a nossa casa que serão saptisfactoriamente servidos.

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia, das acreditadas marcas Regalia Britanica Imperiaes &: do do Rio da bem conhecida marca Opera e outras muitas feitas aqui desafamados Beberibe e outros que se vendem em porções.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$000 a 7$000, o milheiro; verdadeiros do afamado Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes Visconde de Herval, Duque de Caxias, Gandon etc de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, aromaticos, e peitoraes, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, e em porção 1$500 oito em lata de quarta a 640, e a 500 réis; dito Daniel do Rio Novo, do Para de S. Paulo, Caporal, e muitas outras qualidades.

VARIEDADES

PONTEIRAS de espuma finas para charutos e cigarros, completo sortimento.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 3,500, ditos grandes a 13,000, a duzia ditos finos diversas qualidades a varejo: dito pé de gallinhas do que ha no mercado a 2,800 e 3,200 a duzia; ditos de louça, gesso, barro, etc, etc.

BOLSAS para guardar fumo, de borracha e couro de diversos modelos e gostos.

CARTEIRAS de todos os systemas para cigarros.

PHOSPHOROS de cêra, dos melhores que ha, em caixas de 500 a 5,500 a duzia, em caixas de 400 á 4,500 a duzia, em caixas de 2,500 á 2,600 a duzia e muitas outras.

PAPEL de milho, de arroz, san-com, Persan, pintado, e palha de milho, de Fernando, e papel de linho.

FABRICA DE CIGARROS.

Com promptidão aprontamos qualquer encommenda dos afamados cigarros de seda, Baependy, linho, e de outras qualidades da nossa bem conhecida fabrica, e bem attesta á superioridade o nossos cigarros. á numerosa freguezia dos nosso estabelecimentos.

N. 1 Travessa de S. Pedro N. 1

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutileria.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias flo de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo as perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

DOCE, DOCE, DOCE
De dia para dia, mais doce.

De goiaba.
De laranja.
De banana.
Em caixões e latas.
Fino e baixo.
Caixões grandes e pequenos.
Proprio para embarque.

Vende se constantemente á rua Direita n. 91, taberna do Borges.

Farinha de mandioca

No trapiche Barão do Livramento, no largo da assembléa, ha depositada superior farinha de mandioca para vender-se: trata-se no mesmo trapiche ou no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas varias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos e meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pós de arroz.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as mindezas pelos baratissimos preços abaxo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$000
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . .	100
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e. . . .	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Livros de missa abreviados. .	1$500
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	160
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	100
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	200
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e, . . .	1$200
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Caixas de phosphoros segurança muito superiores a	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$500
Garrafa com agua Florida verdadeira a	1$000
Quaderno de papel liso amizade	20
Carretéis de linha de cores com 100 jardas a	20

LA VILLE DE PARIS.
20—Rua da Imperatriz—20
Farià & Lessa.

Acaba de chegar a esta nossa nova loja de *fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingido saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$500 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes, as pessoas que se dignarem vir a esta lja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Da superior, vinda pelo patacho inglez *Mary Block* já ha parte ensacada para commodidade dos compradores, e vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo, e rua do Amorim numero 37.

Vende-se

Palitos do gaz a 320 rs. a duzia de caixinhas, é barato: na rua do Rangel n. 39, taberna.

— Vende-se no armazem de Robert Lightbown & C., rua da Cadeia n. 52, fio e barbante de todas as qualidades, cores e grossuras, em grandes ou pequenas porções, estopas de todas as qualidades e larguras.

Milho novo de Fernando

Em saccos grandes a preço commodo: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim numero 37

— Vende-se uma boa armação existente na casa do Pateo do terço n. 19; sedendo-se a chave ao comprador.

ASSEMBLÉA GERAL

SENADO.

DISCURSO DO EXM. SR. DUQUE DE CAXIAS POR OCCASIÃO DA DISCUSSÃO DA FALLA DO THRONO, EXPLICANDO FACTOS PASSADOS NA GUERRA CONTRA O PARAGUAY.

O Sr. Duque de Caxias não pedio a palavra para oppor-se á resposta á falla do throno; vota por todos os seus paragraphos e pelos elogios feitos ao illustre principe que commandou nossos exercitos. Tambem não vem á tribuna para defender-se de innumeraveis accusações que lhe foram feitas; tem consciencia de que seus generosos amigos já as contestaram, seu fim é apenas fazer succintas observações sobre alguns factos que só o orador póde explicar e responder ás perguntas que lhe dirigio o nobre senador pela Bahia.

Antes, porém, fará o historico do que se passou com o orador em relação á guerra do Paraguay desde o começo desta.

Logo que chegou a noticia da declaração da guerra, foi o orador procurado pelo digno general que então era ministro da guerra, o honrado Sr. Beaurepaire Rohan: disse-lhe S. Exc. que tendo instantemente de promptificar-se o exercito para repellir as aggressões do Paraguay, via-se embaraçado, porque com quanto official de engenheiros (e, accrescenta o orador, engenheiro destincto) não tinha pratica da organisação de um exercito para tal campanha, e por isso procurava o auxilio do orador.

Escusado é dizer que desde esse momento poz-se á disposição do governo.

O nobre ministro pedio-lhe um plano de organisação de nossas forças, um plano de campanha; deu-os com a maior boa vontade, e continuou a trabalhar em semelhante empenho, indo aos arsenaes, vendo o que era preciso mandar fazer aqui e encommendar para a Europa, e ajudando quanto podia ao nobre ministro da guerra

Disse-lhe S. Exc. que era sua intenção propor que fosse o orador commandar o exercito. Não lhe deu certeza de que iria, mas não se negou.

Foram-se expedindo os contingentes de guerra á proporção que vieram chegando e que se aprompraram. N'um dia em que partio daqui um desses contingentes, estando S. M. o Imperador e os ministros a bordo, onde tambem achava-se o orador, veio o nobre ministro da guerra dizer-lhe que o governo estava resolvido a incumbil-o de ir organisar um exercito na provincia do Rio-Grande do Sul, afim de seguir com elle para o Paraguay.

Respondeu a S. Exc. que se o governo queria que elle partisse naquelle mesmo navio, só pedia duas horas de demora para mandar á casa buscar duas canastras com roupa. Tornou o nobre ministro que não era precisa tanta urgencia, que podia haver demora de alguns dias.

Retirou-se o orador e não recebeu nomeação alguma. Conversando depois disso com o nobre ministro, disse-lhe que duas vezes tinha ido ao Rio-Grande do Sul em taes commissões e que de ambas fôra revestido da dupla qualidade de presidente da provincia e commandante das armas. Como se sabe, a principal força da provincia é a guarda nacional; o general que alli fôr organisar um exercito não póde prescindir da guarda nacional, e se não reunir o commando das armas á presidencia da provincia, ficará na dependencia desta, podendo desta só circumstancia resultar embaraços que sobremaneira difficultem, se não impossibilitem a commissão que aceitar.

A estas observações respondeu o Sr. Rohan que, com effeito, não podia deixar de ser assim; mas que nisso não devia haver dúvida alguma, e o orador prometteu que iria.

No dia seguinte, porém, procurou-o o Sr. Rohan, e disse-lhe: « O que ajustámos não póde mais realisar-se; mas eu não sou mais ministro. » A vista disto, retirou o orador sua palavra.

Pelo que ouvio então ao Sr. Rohan, soube que todos os ministros haviam concordado na ida do orador para o Rio Grande do Sul como commandante do exercito que devia organisar; mas que quanto á nomeação de presidente da provincia, havia predominado a idéa de não poder ser, por conveniencias politicas.

Admirou-se o orador de que em tão graves circumstancias, quando toda a provincia do Rio-Grande da Sul unida não seria demais para resistir á invasão dos Paráguayos, pudessem assim imperar interesses de partido; isto, porém, foi o que se passou.

Dahi a dous dias appareceu nos jornaes a noticia da demissão do Sr. Rohan, e da sua substituição pelo Sr. visconde de Camamú.

A nomeação do Sr. visconde de Camamú para ministro da guerra importava tornar impossivel o orador para a commissão para que estava indigitado: era esse o unico official general com quem não tinha relações; pareceo-lhe significativa a escolha.

O novo ministro da guerra, como que para não deixar em duvida seus sentimentos, chamou para seu official de gabinete um official-maior da secretaria da guerra a quem o orador aposentára, e que depois disso escreveu uma série de artigos em que o insultava e calumniava. Persistio, portanto, na resolução de não aceitar a commissão que fôra lembrada.

No dia 14 de fevereiro de 1865, quando já acreditava que não se tratava mais disso, foi procurado ás 10 horas da mânhãa pelo Sr. conselheiro Furtado, presidente do conselho, com quem não tinha relações, posto que respeitasse muito o caracter de S. Exc. e que pela primeira vez ia á casa do orador.

Disse-lhe S. Exc.: « Sr. marquez, venho na qualidade de presidente do conselho convida-lo para o commando em chefe do nosso exercito. » Respondeu ao nobre ministro o que já tinha feito ver ao Sr. conselheiro Rohan quando S. Exc. se retirára do gabinete; isto é, que a nomeação do Sr. visconde de Camamú para ministro da guerra tornava impossivel que o orador aceitasse essa commissão.

Tornou o Sr. conselheiro Furtado que sabia das dissidencias existentes entre o seu collega e o orador; mas que não lhe parecia motivo sufficiente para que elle se recusasse a servir sob as ordens do ministro da guerra.

Ora se nunca o orador quiz que o Sr. visconde de Camamú servisse sob suas ordens, como havia de sujeitar-se, na sua idade e posição, com 50 annos de serviços, a ir servir sob as ordens daquelle official, quando sabia das más disposições em que elle estava para com o orador, confirmada sobre tudo pela escolha de seu official de gabinete? Que confiança podia ter, lembrando-se de que esse empregado, nos artigos que escreveu contra o orador, incluio cartas que escrevera ao Sr. Manoel Felizardo, dando assim publicidade a assumptos reservados em materia de serviço?

Disse, pois, decididamente que, em vista destes motivos, era-lhe impossivel ir. O Sr. presidente do conselho, formalisando-se então, observou que tratava-se de uma commissão militar, e que o orador, como militar, não podia recusar-se a acceita-la. A isto teve de responder que, comquanto militar, gozava de immunidades que S. Exc. não podia desconhecer, nem menoscabar; que era senador do imperio, e como tal o governo não podia dispôr delle sem obter licença da camara a que pertencia. Retirou-se então o nobre ministro, e tomou outra resolução.

Passaram-se mezes; deixou de existir aquelle gabinete. O Imperador resolveu ir ao Rio Grande do Sul, e o orador teve ordem de acompanhar Sua Magestade. Estava doente; mas levantou-se da cama e foi cumprir seu dever.

Chegando se a Uruguayana, vio-se que dous generaes estrangeiros e um brasileiro que alli estavam, disputavam a primazia no commando. Resolveu-se que se apertasse o cerco, para apressar-se a tomada da praça, e que se fizesse um reconhecimento. Para isto foram convidados os generaes estrangeiros e outros e não foi chamado o orador, que havia sido duas vezes presidente e commandante das armas da provincia, que a conhecia, e fôra quem lançara os primeiros traços daquella povoação. Doeu-se disto.

Voltou para o Rio de Janeiro, e mezes depois foi procurado pelo nobre senador da Bahia, então presidente do conselho. Não entretinha relações com S. Exc., mas fazia bom conceito, como ainda hoje faz, de seu caracter.

Tinha-se dado o desastre de Curupaity. O Sr. presidente do conselho pedio ao nobre ministro da justiça (o Sr. Paranaguá) que fosse primeiro ter com o orador e depois foi em pessoa, como S. Exc., já disse, porque naquella emergencia entendeu que precisava dos serviços do orador.

Apezar de tudo quanto se tinha passado, poz-se immediatamente á disposição do governo....

O Sr. Zacarias: —Apoiado.

O Sr. Duque de Caxias... sem impôr nenhuma condição...

O Sr. Zacarias: —Excepto a que mencionei.

O Sr. Duque de Caxias... excepto a de ter confiança plena do governo...

O Sr. F. Octaviano: —Isso era indispensavel.

O Sr. Silveira da Motta: —E não era condição; era da essencia da cousa.

O Sr. Duque de Caxias propoz em seguida ao governo algumas duvidas sobre o modo de obedecer á autoridade do commandante em chefe dos exercitos alliados; a resposta foi satisfactoria, e o orador partio para seu destino.

Ao chegar ao Rio da Prata, o que achou? Dous hospitaes em Montevidéo, dous em Buenos-Ayres, tres em Corrientes, um no Cerrito, um em Itapirú, um em Tuyuty. Nesses dez hospitaes estava doente a terça parte do exercito.

As nossas forças achavam-se divididas em dous corpos: um em Tuyuty, outro em Curuzú. Não haviam mais que 3,000 cavallos em menos máo estado. A cavallaria do 2º corpo estava a pé. Não haviam carros sufficientes para o serviço de transportes, nem bois para puxar as carretas.

Os dous corpos do exercito pareciam de nações differentes, taes eram as disparidades que se notavam. Nem as etapas eram as mesmas; os fornecedores eram diversos, assim como os preços. Era preciso dar uma só organisação ao exercito, chamar tudo isto a um centro, reduzir os hospitaes, etc. Teve de regularisar tudo isto, para poder desempenhar a commissão que acceitara.

Aqui cumpre um dever de lealdade, declarando que foi sempre perfeita e completamente auxiliado pelo governo, de quem recebeu as maiores provas de confiança que era possivel receber.

Assim seguiram as cousas durante 14 mezes. Começaram então a apparecer, na imprensa e na tribuna, algumas accusações; censurava-se porque o exercito não avançava, porque não se atacava Humaytá. Não se attendia a que faltavam ainda meios.

Coincidiram com essas accusações algumas providencias que d'qui foram, e que não agradaram ao orador. Suspeitou pois, que o governo já não depositava nelle a mesma confiança, talvez por julgar que tinham algum fundamento aquellas censuras, mas que vexava-se de o mandar oxonerar, entretanto que estimaria ver-se livre delle.

Já então achava-se doente e em carta particular ao nobre ministro da guerra, queixando-se dessas pequenas cousas que o levavam a ter aquellas desconfianças, disse que se o ministerio não estava mais contente com o orador, pedia demissão; mas que se era engano seu, se tal não existia, não tinha duvida alguma em continuar no commando do exercito.

Em tão bôa fé achava-se o orador, que quando podia estar-se aqui resolvendo sua demissão, em vista daquellas occurrencias, estava elle atacando em pessoa as obras de Humaytá, determinado a subida da esquadra, e dando assim impulso ás operações da guerra.

Mas foi resposta satisfactoria e o orador continuou a servir com a mesma dedicação e lealdade.

Seguio-se a marcha do exercito, e nunca ministro algum fez-lhe os elogios que nessa occasião dirigio-lhe da tribuna o nobre senador pela Bahia, então presidente do conselho, não havendo mais nenhum motivo de dissabor,

Mas em 16 de julho cahio o ministerio á que o senador presidia; desde então, sem que saiba porque, tornou-se o nobre senador inimigo do orador, e tem lançado mão de todos os meios de o mortificar e desacreditar.

Agora vai explicar alguns factos da guerra, que ainda não estão completamente esclarecidos.

Disse-se que o exercito estava mal administrado, que o general em chefe não cuidava de sua economia, que os presos estavam em um pontão horrivel, com os pés dentro d'agua, etc.

Sente que o nobre senador por Goyaz só estivesse no Paraguay durante pequena parte de uma phase da guerra; que não conhecesse pessoalmente o estado das cousas antes e depois dessa phase, para poder comparar as taes épocas.

Quando o orador chegou ao exercito, os presos estavam no meio do campo, sem barracas, cercados de sentinellas que mal os podiam guardar; em cada noite de tempestade fugiam aos 10 e aos 12; mas não diminuiam porque os pobres soldados os iam substituir. Os officiaes empenhavam-se fortemente para não commandarem aquellas guardas; preferiam qualquer outro serviço.

Para segurança dos presos, ao mesmo tempo que para sua commodidade, resolveu acabar com aquelle estado de cousas. Mandou comprar um navio e fazer-lhe os arranjos precisos: pô-lo sob a direcção de um official superior; deu-lhe um medico e botica; sujeitou-o ao commandante do corpo do exercito que estava mais proximo. Que mais podia fazer? Na distancia em que estava, entregue a cuidados tão graves, podia vir em pessoa fiscalisar esse pontam? Era impossivel.

Não contesta que o nobre senador disse que vio; mas o que S. Exc. não podia, porque não estava ao facto das cousas, era comparar isso mesmo com o que se passava antes, e com o que aconteceu depois.

Tambem se disse que o orador esbanjou, mandando dar gratificações arbitrarias aos officiaes: isto é inteiramente inexacto; o nobre ministro da guerra mandou syndicar a respeito dessa accusação e fez publicar o resultado no *Diario Official*; ficou provado assim que nem uma gratificação existio em taes condições.

Ainda foi o orador accusado de ter promovido por actos de bravura tão grande numero de officiaes que foram excedidos os quadros do exercito. A verdade é que em 27 mezes de commando promoveu 223 officiaes nessas condições, e tanto não preenchen os quadros, que seu successor, em 11 mezes do commando, promoveu por identicos motivos 320 officiaes, e só agora estão os quadros excedidos apenas com 3 majores. Crê que estes algarismos fallam bem claro. (Apoiados.)

Censuraram-o até de não ter incluido dous distinctos generaes nas propostas para a medalha de merito, um dos quaes é o Sr. conde de Porto-Alegre.

E pois que tem de fallar nisto, fará a historia da creação desta medalha.

Quando tomou conta do commando do exercito observou os graves inconvenientes que resultavam da pratica adoptada pelo governo, de conceder a praças de pret condecorações que lhes davam honras de capitão. Soldados que se distinguiram com grande coragem, e que nem sempre eram os de melhor conducta, desde que recebiam taes condecorações não se sujeitavam mais a certos serviços, não queriam mais obedecer aos cabos e sargentos e ás vezes nem aos alferes e tenentes, originando-se dahi até assassinatos de officiaes.

Representou, pois, mostrando ao governo taes inconvenientes; e para evita-los lembrou a creação de uma medalha de merito, que só signigcasse bravura pessoal, sem dar honras de graduações militares.

Fez o governo esta creação. Recebeu o orador o decreto e depois as medalhas; mas teve escrupulo em distribui-las só aos que dalli em diante se distinguissem por actos de bravura. Desde que se entra em campanha vai-se logo formando um numero de officiaes e praças que adquirem a nomeada de valentes, sendo essa fama aceita com reverencia por todos os camaradas; entretanto podiam esses officiaes não ter depois da creação da medalha, occasiões de distinguirem-se de novo por sua bravura, ao passo que outros officiaes menos conhecidos, tendo ensejo de praticar taes actos, receberiam a medalha de bravura, que aos outros não poderia ser dada.

Isto podia occasionar serios desgostos. Assim, perguntou ao nobre ministro da guerra de então (que foi justamente quem no senado notou aquella falta) como devia entender-se o decreto de creação da medalha de merito. A decisão foi que a lei não podia ter effeito retroactivo, tanto mais que os officiaes que anteriormente se haviam distinguido, tinham por isso recebido outras condecorações.

A' vista disto, ponderando nos inconvenientes da distribuição das medalhas, não a fez; e sahindo do ministerio o nobre senador pelo Piauhy, consultou o seu successor, que achou razão no orador.

Depois remetteu as relações dos officiaes e praças que se haviam distinguido por actos de bravura; se não foram incluidos na distribuição aquelles officiaes, não foi por gosto ou culpa do orador, assim como muitos outros que tambem não foram contemplados.

Uma das censuras que mais magoa lhe causou, foi a accusação de ter-se retirado do exercito sem licença do governo. Já no senado foram lidas as communicações do nobre ex-ministro da guerra, o Sr. Paranaguá, concedendo licença para que o orador se retirasse. E' pois indubitavel que a tinha desde o anterior ministerio.

Assumindo o poder o actual gabinete, e não sabendo o orador se o nobre ministro da guerra estava ao facto do que a este respeito se havia passado, tornou a pedir licença ao governo para deixar o commando do exercio, se seu estado de saude peiorasse: o governo não só concedeu-lhe essa licença, como mandou-lhe successor.

Foi a esse general que entregou o commando, quando por molestia foi-lhe impossivel continuar; e seguio para Montevidéo, afim de ver se melhorava, para voltar ao exercito, como declarou em ordem do dia.

Disse-se que o orador deo a guerra por acabada. Não é exacto. Enunciou sua opinião, á vista dos factos que presenciou; mas qual foi o acto que praticou, quaes as tropas que mandou retirar, declarando finda a guerra? Nenhum,

E' certo os distinctos generaes marquez do Herval e visconde de Itaparica tiveram de ausentar-se; mas todos sabem em que estado achavam-se elles.

Notou-se que o orador trouxesse o seu chefe de estado-maior. Mas tinha de dar contas ao governo; estava gravemente doente: nada mais natural do que vir acompanhado do official que melhor podia auxilia-lo no cumprimento daquelle dever. (Apoiados.)

Ainda foi accusado de ter trazido seus ajudantes de ordens; mas quem eram officiaes da guarda nacional do Rio-Grande do Sul, que estavam ausentes de suas casas desde o principio da guerra; os outros dous vieram só acompanha-lo, e voltaram immediatamente para seus corpos. O que ha nisto que estranhar, tanto mais que, como é geralmente sabido, os ajudantes de ordens são reputados membros de familia do general e sempre os acompanham.

Outra accusação: ter reduzido os corpos de voluntarios, tirando as bandeiras a alguns. Como havia de proceder depois de batalhas e combates que reduziam alguns corpos a 70 ou 80 praças e 2 ou 3 officiaes? Não ha quem desconheça que em taes occasiões é sempre indispensavel a reorganisação dos batalhões assim reduzidos. Isso mesmo era prova de que a guerra não estava acabada; se estivesse, não haveria necessidade de reorganisar o exercito.

Tirou bandeiras. O que havia de fazer? Deixar batalhões com 3 e 4 bandeiras?

Prohibio aos voluntarios da patria que usassem de suas legendas? Qual a ordem do dia, ou mesmo a insinuação, que houve nesse sentido? Não a poderam apresentar porque nunca existio,

Chegou-se até a censura-lo por ter indicado o Sr. marechal Guilherme para seu successor, considerando-se uma crueldade dar tal commissão a um general que estava tão doente. E' certo que lembrou esse distincto official; mas acaso estava elle de cama? não; pelo contrario achava-se n'uma importantissima commissão, qual a de presidente e commandante das armas, da provincia do Rio-Grande do Sul. Quem podia prestar esse serviço, não estava no caso de ir commandar o exercito? Não se podia suppôr isso. (Apoiados.)

Vai agora responder ás perguntas que lhe dirigio o nobre senador pela Bahia; isto e, por que o orador não perseguio Lopez em Lomas Valentinas, e que opinião faz do procedimento dos Srs. generaes marquez do Herval e visconde de Itaparica no combate de Itororó,

As ordens do dia que publicou a respeito desses acontecimentos dão a razão por que não perseguio Lopez, e explicam e justificam aquelles bravos generaes. Mas vai satisfazer ao nobre senador.

Quando resolveu o movimento que levou o exercito a Santo Antonio, combinou com o distincto general Argollo que occupasse a ponte de Itororó assim que puzesse pé em terra.

Aquelle valente official chegou a Villeta ás 6 horas da manhãa, onde o orador só se achou ás 3 horas da tarde. Immediatamente que se avistou com o Sr. Argollo perguntou-lhe: « Já está occupada a ponte? » « Não, » foi a resposta que teve « Porque? » replicou. Então lhe foi explicado que não era possivel marchar para occupar a ponte sem fazer proceder um reconhecimento; mas que não havia podido ainda desembarcar a cavallaria, sem a qual não era possivel proceder ao reconhecimento.

Com a pouca cavallrria que estava em terra e dous batalhões de infantaria, mandou o orador fazer então o reconhecimento, e achou-se a ponte já occupada pelo inimigo.

A posição era terrivel; ninguem conhecia o terreno, a hora já não era propria, e julgou conveniente não atacar logo. Tinha-se de atravessar espessa mata onde podia o inimigo estar occulto, e ignorava-se até de que força dispunha elle da outra banda da matta.

Nada mais facil depois dos factos consumados, de longe e a sangue frio, á vista das partes officiaes, criticar as operações e dar melhores planos. (Apoiados.) Mas não acontecia o mesmo á quem lá estava, n'um paiz inteiramente desconhecido, cheio de difficuldades naturaes. (Apoiados.) E' preciso que os nobres senadores se convençam de que a guerra foi feita ás apalpadellas; não haviam mappas do paiz, nem praticos, era preciso ir fazendo reconhecimentos e explorações para poder-se dar um passo.

Quando alli chegou não se sabia da existencia da vereda por onde depois fez seguir o Sr. marquez do Herval, e encaminhando-o por alli suppunha que a distancia a vencer seria de legua e meia. O que aconteceo? o caminho era pessimo, e tinha tres leguas de extensão. Demorou-se portanto, e forcosamente o Sr. marquez do Herval.

Engajado o combate, avançou a vanguarda e foi logo morto o commandante; os batalhões retrogradaram. Mandou outra força; aconteceu o mesmo, voltou em desorganisação. No resto da tropa já se sentia abalo. Não sabia o orador onde estava o Sr. marquez do Herval, que obstaculos teria encontrado, nem que demora podia ter. As circumstancias eram criticas; não se podia perder tempo. (Apoiados.) Poz-se á frente das columnas de ataque, e tomou a posição.

Dahi a meia hora chegou o Sr. marquez do Herval e deu razões que provaram a absoluta impossibilidade em que achou-se de apresentar-se mais cedo. Justificou-se completamente,

Quanto ao Sr. visconde de Itaparica, torna a dizer o que já repetio da ordem do dia; não mandou fazer o reconhecimento assim que desembarcou, porque não tinha ainda cavallaria e sem ella não podia intentar aquella operação.

Não se póde fazer idéa do que são os terrenos do Chaco. Durante o tempo secco criam uma crosta grossa que permitte a passagem de uma ou outra carreta, de um ou outro cavalleiro; mas se o transito se amiuda, se o trafego augmenta, a terra fende-se, e cavallos, cavalleiros, carretas tudo é absorvido por terriveis tremedaes. Diante de taes difficuldades, pisando-se um terreno completamente desconhecido, como se quer exigir impossiveis dos generaes? Onde está a culpa?

O Sr. Silveira da Motta: —Argumentei com o *Diario do Exercito*.

O Sr. Duque de Caxias não tem feito mais do que relatar factos incontestaveis. O nobre senador julgue-os, mas a verdade é esta.

O Sr. Silveira da Motta: —Não quero pertubar a V. Exc.

O Sr. Duque de Caxias, aproveitando o ensejo que lhe offerece o aparte, observa que tambem o nobre senador, tratando do reconhecimento de Humaitá, disse com referencia ao *Diario do Exercito*, que o orador mandára ordem ao Sr. marquez do Herval para retirar-se quando já estava dentro de Humaitá. Não é exacto; nem dentro de Humaitá nunca nenhum dos nossos esteve, nem tal ordem de retirada foi mandada. Para provar esta asserção nada mais é necessario do que ler o proprio *Diario do Exercito* em que o nobre senador pretendeu achar documento para justificar sua proposição

Eis o que diz o *Diario* em data de 16 de julho:

« Dous ajudantes de campo foram então enviados pelo visconde do Herval com pequeno intervallo de tempo um do outro.

« O primeiro participou a S Exc. que o mesmo general havia já transposto o primeiro fosso, e que o inimigo parecia apresentar pouca resistencia.

« A resposta de S. Exc. foi a seguinte: que procedesse como entendesse conveniente, levando a effeito o assalto, se visse probabilidade disto, sem grandes perdas de nossa parte.

« Neste mesmo sentido mandou S. Exc. expedir um telegramma ao general Argollo.

« O segundo ajudante de campo veio pouco depois participar que o mesmo general já se achava proximo á trincheira; que as nossas perdas já se tornavam consideraveis e que elle aguardava a decisão de S. Exc. para, não obstante, avançar ou recuar.

« Mandou-lhe S. Exc. dizer que deixava ao seu juizo resolver o que entendesse mais acertado, e que, se precisasse de mais forças, elle marcharia em seu apoio com as da reserva; devendo outrosim considerar que em taes occasiões perdia-se ás vezes mais gente retirando do que avançando.

« Nesta occasião, mandou tambem S. Exc expedir outro telegramma ao general Argollo, determinando-lhe que levasse a effeito o assalto, e fizesse seguir a seu destino a brigada que se tinha mandado embarcar.

« Acabava, porém, esta ordem de ser expedida, quando S. Exc. recebeu aviso de que vinha o visconde do Herval retirando; pelo que mandou immediatamente desfaze-la.

« Este general tinha já soffrido muitas perdas, e vendo que a resistencia do inimigo se tornava tenaz, julgou conveniente contramarchar, uma vez que já havia conseguido o reconhecimento ordenado.... »

Eis aqui o que houve. O bravo general cumprio seu dever, e fez o que devia fazer; não porque o orador lhe mandasse ordem, mas porque isso era o que cumpria fazer. Ahi está o *Diario do Exercito*. O Sr. marquez do Herval é um homem de honra; se nisto houvesse inexactidão não se teria calado; reclamaria, e nunca o fez.

Agora a resposta á outra pergunta do nobre senador. Por que não perseguio Lopez em Lomas Valentinas. Porque o exercito inimigo desfez-se na frente do nosso. Ahi estão os depoimentos do chefe do estado maior do exercito paraguayo; é elle quem declara que Lopez escapou-se apenas com 60 homens.

E por onde fugio Lopez; Precisamente pelo lado opposto áquelle em que o orador estava, metendo-se por uma mata. Por aquelles lados tinhamos algumas cavallarias; mas n'um grande combate quem é que dá fé de um grupo de 60 cavalleiros que segue n'uma ou n'outra direcção?

Como perseguir? Quem conhecia os caminhos por meio de matas? Demais, não tinhamos ainda á nossa retaguarda a fortificação de Angostura com 15 peças de artilharia e 2,000 homens de guarnição? Havia de embrenhar-se atraz de Lopez, que ninguem sabia onde estava, deixando na retaguarda, á margem do rio, aquella fortificação?

Fizeram-se explorações; mas quem podia dizer onde se achava Lopez; ninguem o sabia; só dias depois é que se começou a dizer por onde elle fugira, como depois veio confirmar o depoimento do chefe de estado-maior. Hoje nada mais facil do que discorrer sobre a maneira de ter-se agarrado Lopez, mas lá quem é que sabia onde elle estava, em tão consideravel extensão de terreno occupado pelas forças combatentes? Ninguem.

Em taes condições, um exercito que acabava de ter tres semanas de continuos combates, que não tinha preparados nenhuns elementos de mobilidade, havia de internar-se ás apalpadellas, deixando atrás de si Angostura?

Veio, portanto, bater esta fortificação, que se rendeu, e a navegação do rio ficou completamente desembaraçada e franca. Diante de nós não restavam inimigos.

Seguio para Assumpção e alli chegou a 5. Poucos dias depois adoeceu gravemente. Tendo chegado o seu successor passou-lhe o commando. Podia dar parte de doente e ficar na capital; mas em taes circumstancias quem o substituisse interinamente teria naturalmente de ouvi-lo; ora não se achava em estado de poder auxilia-lo e isso podia causar transtorno ao serviço. Retirou-se, pois, para Montevidéo, onde ainda era districto do commando em chefe. Para isso já tinha não só uma, como duas licenças.

Até o accusáram de ter permittido que os officiaes que o acompanhavam trouxessem suas cavalgaduras. É um facto; mas nisso não fez mais do que cumprir seu dever. Se o nobre senador por Minas, que fez esta accusação, estivesse ao facto das disposições que regulam o assumpto, de certo não teria feito a censura que fez.

Os officiaes que tem direito a cavalgaduras, quando são enviados aqui para alguma commissão dessas, recebem logo na pagadoria a importancia precisa para a compra de animaes. Se quizessem compra-los aqui e levar para a campanha, estavam em seu direito, e o governo havia de mandar-lhes dar transporte. Não os compráram na côrte, por que ninguem leva daqui cavallos para o Rio da Prata. Compram-os lá; mas não tendo servido cinco annos, as cavalgaduras não eram delles, eram do Estado, e haviam de dar conta dellas, ou paga-las por desconto da 5.ª parte do seu soldo. E, pois, quizeram trazer as cavalgaduras, e não se lhes podia negar transporte e sustento para ellas.

O orador podia trazer 6 cavallos e 12 bestas de bagagem; trouxe apenas 3 cavallos e 4 bestas, e como não esteve em campanha 5 annos, está soffrendo em seu soldo o desconto da 5.ª parte para o Estado pagar-se do que por este titulo é credor do orador.

Não ha aqui nada que censurar, porque isto é exactamente o que se devia fazer e, o que é mais, o que todos fizeram sem incorrer em censura; nem deviam soffrê-la; o que é de estranhar é que o orador fosse por isso accusado.

O nobre senador por Goyaz accusou ainda o orador de uma grande negligencia, isto é, de não ter mandado recolher as armas dos nossos soldados que morreram ou foram gravemente feridos e as deixaram por isso nos campos de batalha de Lomas Valentinas, proporcionando assim a Lopez o grande auxilio de mandar apanhar essas armas, com que, depois de derrotado, pôde continuar a guerra contra nós.

Para destruir esta accusação provou-se que foram apanhadas 15,000 armas, e fez-se distribuição dellas pelos alliados. Bem, tornou o nobre senador, essas foram as armas do inimigo; tanto assim que foram distribuidas. Mas as nossas não se apanharam e dessas servio-se Lopez para continuar a guerra.

A guerra está acabada; agora já não póde haver duvida alguma a respeito desta questão de armas apanhadas pelo inimigo; se com effeito as tivesse obtido por esse meio, ellas haviam de apparecer entre os ultimos destroços das forças de Lopez. Pois bem; onde appareceram ellas? Em parte alguma. Ahi está o Sr. general Camara; ahi estão todos os nossos generaes e officiaes; elles que digam se entre todos os despojos do inimigo vio-se uma só arma nossa? Póde haver refutação mais completa de semelhante accusação?

Ainda tinha muita cousa que dizer; depois o fará. Então acabará de mostrar a injustiça de outras censuras que lhe foram feitas. Mas não tem habitos de tribuna; está muito fatigado e seu estado de saude ainda não é bom.

Por ora para aqui. (Muito bem, muito bem.)

(O orador é felicitado por muitos nobres senadores.)

LITTERATURA.

Se eu podesse!

A...

Se eu podesse embalar no peito meu
A crença de um amor que tu não sentes
E que tanto eu imploro!
Se eu podesse colher as mil florinhas
Que brotam de tu'alma meiga e dôce
Por quem eu tanto choro!

Se eu podesse um minuto, um só instante,
Pousar nos sonhos teus como entr'as flôres
Saltita a borboleta!
Se eu podesse occupar teus devaneios,
E, prostrado á teus pés, beijar-te a fimbria,
E chamar-te Julieta!

Se eu podesse fazer com que minh'alma,
Se tornando mortal, n'um longo abraço
A' tu'alma se unisse,
E fosse respirar-lhe as mil fragancias
De um amor infinito, inda que após
No nada se sumisse!

Ah! estou certo que, embora o mundo todo
Me chamasse de atheu e me atirasse
A pécha de egoista,
Tu serias p'ra mim—novo Messias,
De quem em bem do amor eu me faria
Dilecto evangelista.

Julho de 1870.

? ? ?

VARIEDADE

RELATORIO DOS NEGOCIOS DA NAVEGAÇÃO DO ARAGUYA DE 1º DE MAIO DE 1869 Á 1º DE ABRIL DE 1870.

(Continuação)

Aquelle artigo não era a expressão da opinião publica.

A provincia do Pará é uma excepção no imperio do Brasil em relação a questões de commercio; alli qualquer materia, que possa interessar ao progresso industrial e a riqueza publica, excita a curiosidade da população. Não sei se é devida a presença de uma grande companhia como é a do Amazonas, não sei se a visinhança dos Estados-Unidos, o certo é que ha alli em comparação com outras provincias em que tenho estado, muito mais espirito de empreza do que o que é natural ao caracter brasileiro; e tanto que estas se geram lá com mais facilidade talvez do que converia ao progresso da provincia.

Eu comecei a expor a questão no *Liberal do Pará*, e bem depressa a imprensa de ambos os partidos tomou a si a discussão da materia. A contar d'ahi eu não fui mais quem influio no movimento da opinião, e sim o commercio do Pará. Fizeram-se clubs, reunio-se a praça a convite de uma commissão e desses estudos resultou o plano seguinte: executar-se a navegação a vapor na parte desembaraçada dos rios em toda extensão do Tocantins e Araguaya, e ligar as linhas interceptadas por cachoeiras com o meio usado nos Estados-Unidos de *tramroads*.

Como começo de execução deste plano abrio a commissão da praça a assignatura para tomada de acções que foram subscriptas em alguns dias na importancia de muitas dezenas de contos; e encaminhou ao governo imperial uma representação pedindo-lhe o auxilio de 190:000$000 annuaes para montar-se a companhia com este fim.

O plano apresentado na praça do commercio do Pará é sem duvida o melhor, porque solvia logo e pela melhor fórma a questão da navegação; me pareceu, porém, que nas actuaes circumstancias do imperio o governo geral não daria o auxilio pedido, onerado como se acha, com cerca de 40 milhões de libras sterlinas de divida trazida pela guerra do Paraguay; e portanto julgando que, collocada a questão neste terreno de fazer-se tudo ou nada, ella não teria já execução, procurei colloca-la neste outro, o de fazer-se já o que me parecia mais importante, que era a navegação a vapor na grande linha acima das cachoeiras deixando a parte encaichoeirada aos botes que são embarcações apropriadas para esse serviço; crrregam duas mil arrobas, e navegam bem o rio sem despeza alguma.

Com isto se conseguiria a exportação que não existia nessas arêas vastissimas, occupadas por uma população de cerca de 200 mil habitantes, que na phrase energica e verdadeira do Exm. Sr. senador José Bento da C. Figueiredo—*vivem sequestrados do commercio.* Se o commercio de Goyaz para o Pará estivesse creado por via do Araguaya assim como está creado o commercio do norte, por via do alto e baixo Tocantins, podia adiar-se a navegação a vapor, porque os botes suppririam á população, que se fosse deslocando para a margem daquelle rio, com os productos de que houvesse mister. Mas nem o commercio pelo Araguaya estava creado, e nem podia sê-lo sem a navegação a vapor do Araguaya, como passo a mostrar.

(Continuar-se-ha

TYP. DO DIARIO — RUA D QUE DE CAXIAS